



Glossário

Versão 6.2.2



Glossário

Versão 6.2.2

Nota:

Antes de usar estas informações e o produto suportado por elas, leia as informações gerais em “Avisos”, na página 41.

Segunda Edição (Julho de 2006)

Esta edição aplica-se ao IBM Communications Server para Linux, Versão 6.2.2, e para todos os releases e modificações subseqüentes até que seja indicado o contrário em novas edições ou newsletters técnicas.

Solicite publicações através de seu representante ou filial IBM que atenda sua localidade. As publicações não são armazenadas no endereço fornecido a seguir.

A IBM agradece seus comentários. Um formulário para comentários do leitor é apresentado na parte posterior desta publicação. Se o formulário tiver sido removido, dirija seus comentários para o seguinte endereço:

IBM Brasil - Centro de Traduções
Rodovia SP 101 km 09
CEP 13185-900
Hortolândia, SP

Se desejar uma resposta, certifique-se de incluir seu nome, endereço, número de telefone ou número de FAX. Certifique-se de incluir o seguinte em seu comentário ou nota:

Título e número de ordem deste documento
Número da página ou tópico relacionado ao comentário

Ao enviar informações à IBM, você está concedendo à empresa um direito não-exclusivo para uso ou distribuição dessas informações, da forma que ela achar mais apropriada, sem incorrer em qualquer implicação ao Cliente.

© Direitos Autorais International Business Machines Corporation 1998, 2006. Todos os direitos reservados.

Índice

Capítulo 1. Abreviações	1
Capítulo 2. Notas sobre o Glossário	7
Glossário	9
Apêndice. Avisos	41
Marcas Registradas	43
Bibliografia	45
Publicações do Communications Server para Linux Versão 6.2.2	45
Publicações do SNA (Systems Network Architecture)	46
Publicações da Configuração do Host	46
Publicações do z/OS Communications Server	47
Publicações do TCP/IP	47
Publicações do X.25	47
Publicações do APPC	47
Publicações de Programação	47
Outras Publicações de Rede IBM	47

Capítulo 1. Abreviações

As seguintes abreviações são utilizadas:

Isto...	Significa...
ACF	Advanced Communications Function
ACF/NCP	Advanced Communications Function para o Network Control Program
ACTLU	activate logical unit
ACTPU	activate physical unit
AIX	Advanced Interactive Executive
ANR	automatic network routing
ANSI	American National Standards Institute
APAR	authorized program analysis report
API	application programming interface
APPC	advanced program-to-program communications
APPN	Advanced Peer-to-Peer Networking
ARB	Controle de fluxo Adaptive Rate-Based
ARP	Address Resolution Protocol
ASCII	American National Standard Code for Information Interchange
ATM	Asynchronous Transfer Mode
BIU	basic information unit
bps	bits per second
BrNN	branch network node
BSC	Binary Synchronous Communication
BSD	Berkeley Software Distribution
BTU	basic transmission unit
CD	carrier detected
CDI	change-direction indicator
CDSTL	connect data set to line
CICS	Customer Information Control System
CICS/VS	Customer Information Control System para Virtual Storage
CN	Connection Network
CNOS	change number of sessions
COS	class of service
CP	control point
CPI-C	Common Programming Interface for Communications
CPU	central processing unit
CRT	cathode ray tube
CTS	clear to send
CSMA/CD	carrier sense multiple access com collision detection
CSV	Common Service Verbs
CUD	call user data
CUT	control unit terminal mode
DACTLU	deactivate logical unit
DACTPU	deactivate physical unit
DAF	destination address field
DBCS	double-byte character set
DCD	data carrier detected
DCE	data circuit-terminating equipment
DD	device driver
DDDLU	dynamic definition of dependent LUs
DES	data encryption standard

Abreviações

Isto...	Significa...
DFC	data flow control
DFT	distributed function terminal
DLC	data link control
DLL	dynamic link library
DLPI	data link provider interface
DLU	dependent logical unit
DLUR	dependent logical unit requester
DLUS	dependent logical unit server
DMA	direct memory access
DR	definite response
DR1I	definite response 1 indicator
DR2I	definite response 2 indicator
DSR	data set ready
DTE	data terminal equipment
DTR	data terminal ready
EBCDIC	extended binary-coded decimal interchange code
EE	Enterprise Extender
EN	end node
EOF	end of file
ERP	error recovery procedures
ESC	escape character
FCB	Forms Control Buffer
FD	full duplex
FDX	full duplex
FEP	Front-End Processor
FM	function management
FMD	function management data
FMH	function management header
FTP	File Transfer Protocol
GB	gigabyte
GDS	general data stream
GID	group identifier
HD	half-duplex
HDLC	high-level data link control
HDX	half-duplex
HDXFF	half-duplex flip-flop
hex	hexadecimal
HLLAPI	High-Level Language Application Programming Interface
HIA	Host Interface Adapter
HPDT	High-Performance Data Traffic
HPR	High-Performance Routing
HPR/IP	High-Performance Routing over Internet Protocol. Consulte <i>Enterprise Extender</i> .
Hz	hertz
ID	identification or identifier
IEEE	Institute of Electrical and Electronics Engineers
IETF	Internet Engineering Task Force
ILU	independent logical unit
IMS	Information Management System
IMS/VS	Information Management System/Virtual Storage
I/O or IO	input/output
IP	Internet Protocol
IPC	interprocess communication

Isto...	Significa...
IPL	initial program load
ISR	intermediate session routing
JCL	Job Control Language
JES	Job Entry Subsystem
JIS	Japanese Industry Standard
Kb	kilobit
KB	kilobyte
LAN	local area network
LAP	link-access procedures
LAPB	link-access procedure balanced
LC	link control
LCN	logical channel number
LEN	low-entry networking
LFSID	local-form session identifier
LLC	logical link control
LS	link station
LTTI	Last Transaction Time Indicator
LU	logical unit
LUA	Conventional LU Application Programming Interface
LU 0	logical unit type 0
LU 1	logical unit type 1
LU 2	logical unit type 2
LU 3	logical unit type 3
LU 6.2	logical unit type 6.2
LUWID	logical unit of work identifier
MAC	medium access control
Mb	megabit
MB	megabyte
MDS-MU	multiple domain support message unit
MHz	megahertz
MIB	Management Information Base
MPC	Multipath Channel
MS	management services
MTU	Maximum Transmission Unit
MVS	Multiple Virtual Storage
MVS/TSO	Multiple Virtual Storage/Time Sharing Option
NAP	Network Access Process
NAU	network accessible unit
NCCF	Network Communications Control Facility
NCP	Network Control Program
NL	new-line character
NLS	national language support
NMVT	network management vector transport
NN	network node
NOF	Node Operator Facility
NR	negative response
NRZ	non-return-to-zero
NRZ-1	non-return-to-zero change-on-ones recording
NRZI	non-return-to-zero (inverted) recording
OAF	origin address field
ODAI	Origin Destination Assignor Indicator
OIA	operator information area
OS	operating system

Abreviações

Isto...	Significa...
PDIR	peripheral data information record
PID	process identifier
PIP	program initialization parameters
PIU	path information unit
PLU	primary logical unit
POSIX	Portable Operating System Interface for Computer Environments
PS	Presentation Services
PTF	program temporary fix
PTT	Post, Telephone, and Telegraph
PU	physical unit
PUCP	physical unit control point
PU T2.0	physical unit type 2.0
PU T2.1	physical unit type 2.1
PU T4	physical unit type 4
PU T5	physical unit type 5
PVC	permanent virtual circuit
QLLC	qualified logical link control
RCF	Remote Command Facility
RFC	Request for Comments
RH	request header or response header
RFC	Request For Comments
RISC	reduced instruction set computer
RJE	remote job entry
RLE	Run-Length Encoding
RSS	route selection services
RTM	response time monitor
RTP	Rapid Transport Protocol
RTPN	remote transaction program name
RTS	Request to Send
RU	request unit or response unit
RUI	Request Unit Interface
SAP	service access point
SATF	shared-access transport facility
SC	session control
SCS	SNA character string
SDLC	synchronous data link control
SJIS	Shift-Japanese Industrial Standard
SLI	Session-Level Interface
SLU	secondary logical unit
SN	subarea node
SNA	Systems Network Architecture
SNMP	Simple Network Management Protocol
SPCF	Service Point Command Facility
SPM	sync point manager
SPS	sync point services
SSCP	system services control point
STDERR	standard error
STDIN	standard input
STDOUT	standard output
SVC	switched virtual circuit
TCP	Transmission Control Protocol
TCP/IP	Transmission Control Protocol/Internet Protocol
TDU	topology database update

Isto...	Significa...
TG	transmission group
TH	transmission header
TN	Telnet
TP	transaction program
TPN	transaction program name
TRS	Topology and Routing Services
TS	Transaction Service
TSO	Time Sharing Option
UCF	UNIX Command Facility
UDP	User Datagram Protocol
VC	virtual circuit
VCB	verb control block
VM	Virtual Machine
VM/CMS	Virtual Machine/Conversational Monitor System
VM/SP	Virtual Machine/System Product
VPD	Vital Product Database
VRMF	Version Release Modification Fix
VRN	virtual routing node
VSE	Virtual Storage Extended
VTAM	Virtual Telecommunications Access Method
WAN	wide area network

Abreviações

Capítulo 2. Notas sobre o Glossário

Este glossário inclui termos e definições do *IBM Dictionary of Computing*, New York: McGraw-Hill, 1994. Você pode visualizar esse dicionário on-line no endereço <http://www.networking.ibm.com/nsg/nsgmain.htm>.

As seguintes referências cruzadas são utilizadas nesse glossário:

Comparar com

Isto se refere a um termo que possui um significado oposto ou substancialmente diferente.

Sinônimo para

Isto indica que o termo possui o mesmo significado que o termo preferido, que está definido em seu próprio lugar no glossário.

Sinônimo com

Esta é uma referência invertida de um termo definido para todos os demais termos que possuem o mesmo significado.

Consulte

Isto indica ao leitor os termos de várias palavras que possuem a mesma palavra inicial.

Consulte também

Isto indica ao leitor os termos que possuem um significado relacionado, mas não sinônimo.

A seguinte notação é utilizada nas definições do glossário:

- (A) *American National Standard Dictionary for Information Systems*, ANSI X3.172-1990, direitos autorais 1990 pelo ANSI (American National Standards Institute). Cópias podem ser compradas do American National Standards Institute, 11 West 42nd Street, New York, New York 10036. As definições são identificadas pelo símbolo (A) após a definição.

Nota: A presença de um termo nesse Glossário não significa que o recurso seja suportado pelo Communications Server para Linux.

Glossário

Numéricos

3270. Sistema de exibição de informações da IBM, que é uma família de produtos composta de vídeos, impressoras e controladores que agem como terminais para sistemas host IBM. Consulte também **emulação**.

3270 Emulação de Dispositivo. Suporte que permite a um dispositivo local ou remoto em um sistema aparentar ser um dispositivo 3270 para outro sistema.

3270 programa de emulação. O programa que permite um terminal em seu sistema Linux ou um PC cliente, para emular um terminal IBM 3270 e permitir que você controle a aparência e função dessa emulação.

3770. Uma máquina IBM que permite acessar um host remoto e fornece dispositivos de impressão e perfuração que podem ser utilizados por usuários locais como se eles estivessem localizados no host.

5250. Um sistema de exibição de informações da IBM, que é uma família de produtos composta de vídeos, impressoras e controladores que agem como terminais para sistemas IBM AS/400 e utiliza o fluxo de dados 5250.

5250 programa de emulação . O programa que ativa um terminal em seu sistema Linux ou um PC cliente, para emular um terminal IBM como o IBM 5251, 3477 ou 5555 e permite que você controle a aparência e função dessa emulação.

A

abortar. (1) O fim anormal de uma tarefa. (2) A finalização de uma tarefa antes de sua conclusão devido a uma condição de erro que os recursos de recuperação não podem resolver durante a execução da tarefa.

aceitação de cobrança reversa. Um recurso que permite que um DTE (data terminal equipment) receba pacotes de entrada que solicitem cobrança reversa.

activate logical unit (ACTLU). Em SNA, um comando utilizado para iniciar uma sessão em uma unidade lógica (um pedido para ativar uma sessão SSCP-LU).

activate physical unit (ACTPU). Em SNA, um comando utilizado para iniciar uma sessão em uma unidade física (pedido para ativar uma sessão SSCP-PU).

adaptador de comunicação. Uma peça de um sistema de computador que conecta elétrica ou fisicamente um computador ou dispositivo a uma rede de comunicação de dados.

adjacente. Em uma rede, relativo a dispositivos, nós, programas ou domínios que estão conectados diretamente por um link de dados ou que compartilham um controle comum.

Advanced Communications Function (ACF). Um grupo de programas licenciado pela IBM (principalmente ACF/VTAM e ACF/NCP) que utiliza o conceito de SNA (Systems Network Architecture), incluindo a distribuição de compartilhamento de função e recurso.

Advanced Communications Function para o Network Control Program (ACF/NCP). Um programa da IBM que fornece suporte do controlador de comunicações para recurso de rede de domínio único, múltiplo e interconectado.

Advanced Interactive Executive (AIX). Um sistema operacional IBM — a implementação da IBM do sistema operacional UNIX. O Communications Server para Linux oferece suporte a computadores cliente executando o sistema operacional AIX.

advanced program-to-program communications (APPC). (1) A facilidade geral que caracteriza a arquitetura da LU 6.2 e suas várias implementações em produtos. (2) Às vezes utilizado para referir à arquitetura LU 6.2 e suas implementações de produtos como um todo ou a um recurso de produto LU 6.2 específico, como uma interface de programação de aplicativo APPC.

agrupamentos. Em SNA, uma ou mais cadeias de unidades de pedido e suas respostas, que são trocadas entre dois parceiros de sessão e representam uma transação entre eles. Um agrupamento deve estar completo antes do início de outro. Exemplos de agrupamentos são consultas e respostas do banco de dados, transações de atualização e seqüências de saída da entrada da tarefa remota para estações de trabalho.

Ajuda. Uma opção que fornece ao usuário acesso a informações úteis sobre objetos, opções, tarefas e produtos. Uma opção Ajuda pode aparecer em uma barra de menus ou como um botão de comando.

alerta. Uma mensagem enviada para um ponto focal de serviços de gerenciamento em uma rede para identificar um problema ou um problema iminente.

alias. Um nome alternativo utilizado para um nome de rede ou outra entidade de rede.

alocar. (1) Designar um recurso, como um arquivo em disco ou em disquete, para executar uma tarefa. (2) Um verbo da API (Interface de Programação de Aplicativo) da LU 6.2 utilizado para designar uma sessão a uma conversação para uso da conversação. (3) Compare com **desalocar**.

American National Standard Code for Information Interchange (ASCII). O código padrão, que utiliza um conjunto de caracteres codificado constituído de caracteres codificados de 7 bits (8 bits incluindo a verificação de paridade), que é utilizado para intercâmbio de informações entre sistemas de processamento de dados, sistemas de comunicação de dados e equipamentos associados. O conjunto ASCII consiste em caracteres de controle e caracteres gráficos. (A)

American National Standards Institute (ANSI). Uma organização constituída de produtores, consumidores e grupos de interesse geral, que estabelece os procedimentos pelos quais as organizações idôneas criam e mantêm padrões de mercado voluntários nos Estados Unidos. (A)

APPN (Advanced Peer-To-Peer Networking). Uma extensão do SNA que apresenta (a) maior controle da rede distribuída que evita dependências hierárquicas críticas, assim isolando os efeitos de pontos individuais de falha; (b) troca dinâmica de informações sobre topologia de rede para promover facilidade de conexão, reconfiguração e seleção de rota adaptável; (c) definição dinâmica de recursos de rede e, (d) registro automatizado de recursos e procura de diretório. O APPN estende a orientação de ponto do LU 6.2 de serviços do usuário final para controle de rede e suporta vários tipos de LU, incluindo LU 0, LU 1, LU 2, LU 3 e LU 6.2.

arquivo binário. Um arquivo que contém códigos que não fazem parte do conjunto de caracteres ASCII. Os arquivos binários podem utilizar todos os 256 valores possíveis para cada byte no arquivo.

arquivo de ajuda. Um arquivo separado do código fonte de um programa que contém definições de ajuda em um formato especial de ajuda que o sistema operacional pode utilizar.

arquivo de configuração. Um arquivo que especifica as características de um dispositivo do sistema ou de uma rede.

arquivo de configuração do domínio. O arquivo de configuração do Communications Server para Linux que contém a configuração dos recursos de domínio. Compare com **arquivo de configuração do nó**.

arquivo de configuração do nó. O arquivo de configuração do Communications Server para Linux

que contém a configuração de nó e seus recursos associados. Compare com **arquivo de configuração do domínio**.

arquivo de log. Um arquivo utilizado para armazenar mensagens geradas pelo Communications Server para Linux e que relata eventos como: defeitos de software, hardware ou links; arquivos danificados ou ausentes; estatísticas de conexão; problemas de configuração e status do sistema. Esse arquivo pode ser visualizado utilizando um editor de texto. Consulte também **log de auditoria** e **log de erros**.

arquivo de rastreo. Um arquivo do Communications Server para Linux no qual dados de rastreo são armazenados. Os arquivos de rastreo normalmente possuem a extensão **.trc**.

arquivo de tarefa. Em RJE (remote job entry), um arquivo enviado ao host que inclui comandos a serem executados no host e opcionalmente inclui dados a serem processados pelo host.

arquivo em spool. (1) Um arquivo em disco que contém saída que foi salva para impressão posterior. (2) Arquivos utilizados na transmissão de dados entre dispositivos.

arquivo executável. Um arquivo que contém programas ou comandos que executam operações sobre ações a serem tomadas.

arquivo include. Um arquivo de texto que contém declarações utilizadas por um grupo de funções, programas ou usuários.

arquivo não formatado. Um arquivo exibido com dados que não estão organizados com caracteres específicos.

authorized program analysis report (APAR). Um pedido para a correção de um problema causado por um defeito em um release atual inalterado de um programa.

auto-inicialização. Um pequeno programa que carrega programas maiores durante a inicialização do sistema.

automatic network routing (ANR). Em HPR (High-Performance Routing), um protocolo de roteamento altamente eficiente que minimiza os ciclos e os requisitos de armazenamento para o roteamento de pacotes da camada de rede pelos nós intermediários na rota.

avanço de linha. Um caractere ASCII que faz com que um dispositivo de saída mova uma linha para frente.

B

barra de menus. Uma área retangular na parte superior da área do cliente de uma janela que contém os títulos dos menus de opções padrão para esse aplicativo.

barra de rolagem. Um componente de janela que mostra a um usuário que informações adicionais estão disponíveis em uma direção específica e podem ser roladas para visualização. As barras de rolagem podem ser horizontais ou verticais.

barramento. Um recurso para transferir dados entre dispositivos.

basic information unit (BIU). Em SNA, a unidade de informações de dados e controle transmitidas entre meias-sessões. Ele consiste em um RH (request/response header) seguido por uma RU (request/response unit).

basic transmission unit (BTU). Em SNA, a unidade de informações de dados e controle transmitidas entre componentes de controle de caminho. Uma BTU pode consistir em uma ou mais PIUs (path information units). Cada PIU consiste em um TH (transmission header) seguido por uma BIU (basic information unit) ou um segmento de BIU.

biblioteca. Uma coleção de funções, chamadas, sub-rotinas ou outros dados.

biblioteca C. Uma biblioteca do sistema que contém funções comuns da linguagem C.

BID. A tentativa de uma LU (unidade lógica) em obter o controle de uma sessão perdedora da contenção para transmitir dados.

bifurcar. Criar e iniciar um processo-filho.

binário. Pertencente a um sistema de numeração de base dois.

Binary Synchronous Communication (BSC). (1) Uma forma de controle da linha de telecomunicação que utiliza um conjunto padrão de caracteres de controle de transmissão e seqüências de caracteres de controle, para a transmissão binária síncrona de dados codificados binariamente entre estações. (2) Compare com **synchronous data link control (SDLC)**.

bit. Sinônimo para **dígito binário**.

bloco. Em comunicação de dados, os dados que são registrados, processados ou enviados como uma unidade.

booleano. Um sistema de numeração binário que recebeu o nome do matemático George Boole, no qual zero e um são os dois únicos valores que podem ser

retornados. Tradicionalmente, o valor zero representa FALSO enquanto o valor um representa VERDADEIRO. Consulte também **binário**.

botão. (1) Um mecanismo em um dispositivo indicador, como um mouse, utilizado para solicitar ou iniciar uma ação ou um processo. (2) Um dispositivo gráfico que identifica uma opção. (3) Um mecanismo gráfico que, quando selecionado, executa uma ação visível. Por exemplo, quando um usuário clica em um botão de lista, aparece uma lista de opções.

boundary function (BF). (1) Em SNA, a capacidade de um nó de subárea em fornecer suporte de protocolo para nós periféricos conectados, como por exemplo: (a) interconectar elementos de controle de caminho de subárea e controle de caminho periférico, (b) executar numeração de seqüência de sessão para nós periféricos de função inferior e, (c) fornecer suporte de pacing da sessão. (2) Em SNA, o componente que fornece esses recursos.

branch network node (BrNN). Consulte **nó de rede de ramificação APPN**.

BSD. Berkeley Software Distribution do sistema operacional UNIX.

buffer. (1) Uma rotina ou armazenamento utilizado para compensar uma diferença na taxa de fluxo de dados, ou no tempo de ocorrência de eventos, ao transferir dados de um dispositivo para outro. (A) (2) Uma parte de armazenamento utilizada para manter temporariamente dados de entrada ou saída.

byte. Um grupo de 8 dígitos binários adjacentes que podem representar um caractere ASCII ou EBCDIC.

C

cabeçalho. Informações de controle definidas pelo sistema que precedem os dados do usuário.

cabeçalho de gerenciamento de funções (cabeçalho de FM ou FMH). Um ou mais cabeçalhos, opcionalmente presentes nas RUs (request units) iniciais de uma cadeia RU, que permitem a uma LU (a) selecionar um programa de transação ou dispositivo no parceiro da sessão e controlar a maneira na qual os dados do usuário final enviados são manipulados no destino, (b) alterar o destino ou as características dos dados durante a sessão e, (c) transmitir, entre parceiros da sessão, status ou informações do usuário sobre o destino (por exemplo, um programa ou dispositivo). Os cabeçalhos de gerenciamento de funções podem ser utilizados com os protocolos LU dos tipos 0, 1, 4, 6.0 e 6.2.

cabeçalho do pacote. Em comunicações X.25, as informações de controle no início do pacote; o conteúdo do pacote depende do seu tipo.

cache. (1) Um armazenamento em buffer que contém instruções e dados acessados freqüentemente; ele é utilizado para reduzir o tempo de acesso. (2) Uma parte opcional do banco de dados de diretório nos nós de rede onde as informações de diretório utilizadas freqüentemente podem ser armazenadas para acelerar as procuras de diretório.

cadeia. Um grupo de unidades de pedido delimitadas por início-de-cadeia e fim-de-cadeia. As respostas são sempre cadeias unitárias.

cadeia A. Uma cadeia de caracteres que contém caracteres apenas dos seguintes grupos: A-Z maiúsculos, dígitos numéricos 0-9, #, \$ e @.

cadeia AE. Uma cadeia de caracteres que contém caracteres apenas dos seguintes grupos: A-Z maiúsculos, a-z minúsculos, dígitos numéricos 0-9, . (ponto), #, \$ e @.

cadeia EBCDIC do tipo A. Uma cadeia de caracteres que contém caracteres EBCDIC apenas dos seguintes grupos: A-Z maiúsculos, dígitos numéricos 0-9, #, \$ e @.

cadeia EBCDIC do tipo AE. Uma cadeia de caracteres que contém caracteres EBCDIC apenas dos seguintes grupos: A-Z maiúsculos, a-z minúsculos, dígitos numéricos 0-9, . (ponto), #, \$ e @.

call user data (CUD). Em comunicações X.25, dados incluídos opcionalmente no pacote de pedido de chamada pelo aplicativo do usuário.

caminho. (1) Em uma rede, qualquer rota entre dois nós quaisquer. (2) A rota utilizada para localizar arquivos; o local de armazenamento de um arquivo. Um caminho completo lista o identificador de unidade, o nome do diretório, o nome do subdiretório (se houver) e o nome do arquivo com a extensão associada.

campo estruturado. Um meio de codificar dados de comprimento variável, ou dados que não são projetados para vídeo 3270, para transmissão em um fluxo de dados 3270.

campo protegido. Um campo exibido, no qual um usuário não pode digitar, modificar ou apagar dados.

canal. (1) Um caminho pelo qual sinais podem ser enviados, por exemplo, canal de dados e canal de saída. (A) (2) Em sistemas host, o caminho de comunicação que conecta a dispositivos periféricos, como controladores de comunicação.

canalizar. (1) Direcionar os dados para que a saída de um processo se torne a entrada de outro processo. A saída padrão de um comando pode ser conectada à entrada padrão de outro com o operador de canal (|). Dois comandos conectados desta forma constituem um pipeline. (2) Um caminho de comunicação unidirecional entre um processo de envio e um processo receptor.

canal lógico. Na operação em modo de pacote do X.25, um canal de envio e um canal de recebimento que juntos são utilizados para enviar e receber dados por um link de dados ao mesmo tempo. Vários canais lógicos podem ser estabelecidos no mesmo link de dados intercalando a transmissão de pacotes.

caractere. Uma letra, dígito ou outro símbolo.

caractere de escape (ESC). (1) Na programação do shell e programação de TTY, o caractere \ (barra invertida), que indica que o próximo caractere não deve ter o significado especial normalmente designado a ele. (2) Em geral, um caractere que suprime ou seleciona um significado especial para um ou mais caracteres que o seguem.

carrier sense multiple access with collision detection (CSMA/CD). Um protocolo utilizado em LANs Ethernet que requer detecção de portadora e no qual uma estação de dados que esteja transmitindo e detecte outro sinal durante a transmissão, pára de enviar, envia um sinal de obstrução e, em seguida, aguarda por um tempo variável antes de tentar novamente. (A)

cathode ray tube (CRT). Um tubo de vácuo no qual um feixe de elétrons pode ser movido para desenhar linhas ou formar caracteres ou símbolos em sua tela luminescente.

CD-ROM. Memória de leitura de alta capacidade na forma de um disco compacto lido de maneira óptica.

central processing unit (CPU). A parte de um computador que inclui os circuitos que controlam a interpretação e a execução de instruções. Uma CPU é conjunto de circuitos e armazenamento que executa instruções. Tradicionalmente, a unidade de processamento completa era referida como a CPU, enquanto atualmente a CPU é normalmente um microchip. Em ambos os casos, a centralidade de um processador ou unidade de processamento depende da configuração do sistema ou rede na qual ela é utilizada.

chamada de entrada. Em comunicações X.25, uma chamada recebida no DTE (data terminal equipment).

chamada de função. Uma expressão que move o caminho de execução da função atual para uma função especificada e avalia para o valor de retorno fornecido pela função chamada. Uma chamada de função contém o nome da função para a qual o controle é movido e uma lista de valores entre parênteses.

chamada de saída. Em comunicações X.25, uma chamada feita para outro DTE (data terminal equipment).

chamar. Iniciar um comando, procedimento ou programa.

change-direction indicator (CDI). Em SNA, um indicador no cabeçalho do pedido que especifica que o emissor concluiu o envio e está preparado para receber.

chave de criptografia. Uma chave utilizada para criptografar ou descriptografar dados.

checksum. Em detecção de erros, uma função de todos os bits em um bloco. Se as somas gravadas e calculadas não corresponderem, um erro será indicado.

class of service (COS). Um conjunto de características (como segurança de rota, prioridade de transmissão e largura da banda) utilizado para construir uma rota entre parceiros de sessão. A classe de serviço é derivada de um nome de modo especificado pelo iniciador de uma sessão.

cliente. (1) Uma unidade funcional que recebe serviços compartilhados de um servidor. (2) No ambiente do Communications Server para Linux, um sistema que seja dependente de um servidor para fornecer funções de comunicação SNA.

cliente Telnet. Um cliente TN3270 ou TN3270E que acessa o **Servidor TN**.

cliente Windows. Um PC cliente do Communications Server para Linux executando Windows.

clock externo. Em comunicações de dados, a habilidade de um modem em fornecer clock de dados.

código de detecção. Um valor enviado ou recebido, ou uma resposta negativa para indicar que erro ocorreu.

código de retorno. Um valor que é retornado a um programa para indicar os resultados de uma operação solicitada por esse programa.

código de verificação de comunicação. Uma mensagem exibida na linha de status do programa de emulação 3270 que indica o status do link de comunicação do programa com o host. A mensagem aparece como **+z_mnn** em que **mnn** é um número de 3 dígitos.

código fonte. A entrada para um compilador ou assembler, escrito em uma linguagem de origem.

Common Programming Interface for Communications (CPI-C). Uma API (Interface de Programação de Aplicativo) projetada para atingir receptividade como um padrão de mercado para programação de comunicação. A CPI-C fornece acesso para serviços entre programas como (a) envio e recebimento de dados e (b) sincronização de processamento entre programas. Em um ambiente SNA, a CPI-C também utiliza os protocolos da APPC.

Além da interface padrão em linguagem C, o Communications Server para Linux também fornece uma interface CPI-C para ser utilizada com aplicativos Java.

Common Service Verbs (CSV). Uma API (Interface de Programação de Aplicativo) fornecida pelo Communications Server para Linux que fornece facilidades para traduzir caracteres, registrar mensagens e rastrear.

comunicações ponto a ponto. Pertencente à comunicação de dados entre dois nós que possuem o mesmo status no intercâmbio. Qualquer um dos nós pode iniciar a conversação. Consulte também **Unidade Lógica do Tipo 6.2**.

comutação de pacotes. O roteamento e a transferência de dados pelo endereçamento de pacotes para que um canal seja ocupado apenas durante a transmissão do pacote. Após a conclusão da transmissão, o canal estará disponível para a transferência de outros pacotes. Sinônimo com **operação em modo de pacote**.

conclusão assíncrona. A operação de uma função da API (Interface de Programação de Aplicativo) que permite à interface retornar o controle ao aplicativo antes da conclusão do processamento do verbo, de forma que o aplicativo possa continuar com processamento adicional enquanto a função pode ser concluída posteriormente. Consulte também **modo não bloqueado**.

Conectar. Um pedido para iniciar uma conversação, enviado de um programa de transação chamador para um programa de transação chamado.

conector de sessão. Um componente de camada de sessão em um nó de rede APPN ou em um limite de nó de subárea ou função de gateway que conecta dois estágios de uma sessão. Os conectores de sessão trocam endereços entre espaços de endereçamento para efetuar roteamento intermediário no nível da sessão, segmentam unidades de mensagem de sessão conforme necessário e, exceto para conectores de sessão com função de gateway, efetuam pace de maneira adaptável no tráfego de sessão em cada direção. Consulte também **meia sessão**.

conexão RTP (Rapid Transport Protocol). Em HPR (High-Performance Routing), a conexão estabelecida entre os nós de extremidade da rota para transportar tráfego da sessão.

conflito. Uma condição de erro no qual o processamento não pode continuar porque cada um dos dois elementos do processo está aguardando uma ação ou uma resposta do outro.

conjunto de caracteres. O conjunto de caracteres (alfabético, numérico, pontuação e caracteres especiais como \$ e #) que pode ser utilizado em uma situação específica (por exemplo, o conjunto associado a um idioma nacional específico). Consulte também **conjunto de caracteres de byte duplo**.

conjunto de caracteres de byte duplo (DBCS). Um conjunto de caracteres no qual cada caractere é

representado por 2 bytes. Os idiomas como japonês, chinês e coreano, que contém mais símbolos do que aqueles que podem ser representados por 256 pontos de código, requerem conjuntos de caracteres de byte duplo. Como cada caractere requer 2 bytes, a digitação, a exibição e a impressão de caracteres DBCS requer hardware e programas que suportem DBCS.

conjunto de LUs. Um grupo de LUs host com características comuns que permite que apenas as LUs no grupo sejam utilizadas alternadamente para um objetivo específico.

conjunto padrão de LUs dependentes do APPC. Um grupo de LUs (unidades lógicas) independentes do tipo 6.2 que pode ser utilizado alternadamente por aplicativos CPI-C e APPC. Se um aplicativo não especifica qual LU local ele deseja utilizar, o Communications Server para Linux designa ao aplicativo um LU disponível deste conjunto, eliminando a necessidade de configurar qual LU cada aplicativo pode utilizar.

console do sistema. Um console, normalmente equipado com um teclado e um tela de vídeo, utilizado por um operador para controlar e se comunicar com um sistema.

consolidação. Tornar permanentes todas as alterações que foram feitas em um ou mais arquivos do banco de dados desde a última operação de consolidação ou rollback e disponibilizar os registros alterados para outros usuários.

contagem de saltos. (1) Em comunicações da Internet, o número de roteadores nos quais um datagrama passa em seu caminho para o destino. (2) Em SNA, uma medida do número de links a serem percorridos em um caminho para um destino.

contenção. Em uma sessão, uma situação na qual ambas as NAUs tentam iniciar a mesma ação ao mesmo tempo, como por exemplo quando ambas tentam enviar dados em um protocolo half duplex (contenção half duplex), ou ambas tentam iniciar um agrupamento (contenção de agrupamento). Na inicialização da sessão, uma NAU é definida como sendo a vencedora da contenção; sua ação terá precedência quando ocorrer contenção. A perdedora da contenção deve obter permissão explícita ou implícita da vencedora da contenção para iniciar sua ação.

controlador de comunicação. (1) Um dispositivo que direciona a transmissão de dados pelos links de dados de uma rede; sua operação pode ser controlada por um programa executado em um processador ao qual o controlador está conectado ou pode ser controlada por um programa executado no dispositivo. (2) Um tipo de unidade de controle de comunicação cujas operações são controladas por um ou mais programas

armazenados e executados na unidade. Ele gerencia os detalhes do controle de linha e o roteamento de dados por uma rede.

controlador de terminal. Um nó em uma rede de subárea SNA que se conecta a um host por uma linha de comunicação, responsável pelo controle da utilização do link e que roteia dados para terminais. Alguns exemplos de controladores de terminais são os produtos IBM 3174 e 3274.

controle de fluxo. (1) Em comunicação de dados, o controle da taxa de transferência de dados. (2) Em SNA, o processo de gerenciamento da taxa na qual o tráfego de dados é transmitido entre os componentes da rede. O objetivo do controle de fluxo é otimizar a taxa de fluxo de unidades de mensagem com mínimo congestionamento na rede; isto é, não estourar os buffers no receptor ou nos nós de roteamento intermediários, nem deixar que o receptor aguarde por unidades de mensagem adicionais.

control unit terminal (CUT) mode. (1) Um protocolo da IBM utilizado para comunicações com uma Unidade de Controle IBM 3174 ou 3274 ou outra unidade de interface apropriada. Neste protocolo, um programa na estação de trabalho emula um terminal 3278 ou 3879 para um usuário em um terminal virtual, e a unidade da interface é responsável por cumprir o protocolo. (2) Compare com **distributed function terminal (DFT)**.

Conventional LU Application Programming Interface (LUA). Uma API (Interface de Programação de Aplicativo) que permite acesso a aplicativos do host utilizando qualquer um dos tipos de LU (unidade lógica) 0, 1, 2 ou 3.

conversaço. Uma conexão lógica entre dois programas de transação que utiliza uma sessão LU 6.2. As conversações são delimitadas por agrupamentos para obter uso exclusivo de uma sessão.

conversaço básica. Um tipo de conversaço LU 6.2 especificado pelo programa de transação de alocaço. Os programas de transação que utilizam conversaço básica possuem acesso a uma maior variedade de funçoes LU 6.2, mas eles são responsáveis por uma maior parte de sua própria recuperaço de erros e devem gerenciar detalhes do fluxo de dados utilizado na conversaço.

conversaço mapeada. Um tipo de conversaço LU 6.2 especificado pelo programa de transação de alocaço. Os programas de transação que utilizam uma conversaço mapeada podem trocar mensagens de formato arbitrário independentemente do fluxo de dados subjacente. Mapeadores definidos pelo sistema ou definidos pelo usuário podem executar transformaçoes de dados para os programas de transação. Compare com **conversaço básica**.

criptografar. Misturar dados ou converter dados em um código secreto que mascara o significado dos dados para qualquer destinatário não autorizado.

Customer Information Control System (CICS). Um programa licenciado IBM o qual permite que as transações digitadas em terminais remotos sejam processadas simultaneamente pelos programas aplicativos escritos pelo usuário. Ele inclui recursos para construir, utilizar e manter bancos de dados.

D

dados de roteamento anexados. Informações configuradas em uma LU local que especificam onde o aplicativo deve ser iniciado e também podem definir um tempo limite para que o aplicativo local aceite a conversação de entrada. A especificação de um tempo limite assegura que o aplicativo remoto seja notificado no caso de erros que impeçam o início do aplicativo local.

dados de troca. Em RJE (remote job entry), dados que são transferidos em registros de até 128 bytes, ao contrário dos dados padrão, que são transferidos em registros de até 80 bytes.

dados transparentes. Em RJE (remote job entry), os dados enviados do host que são marcados por códigos de controle para indicar que o dispositivo de saída (impressora ou perfuradora) que os recebem deve transmiti-los como recebidos e não procurar por códigos de controle adicionais.

daemon. Um programa que é executado de modo não-assistido a fim de executar um serviço. Alguns daemons são acionados automaticamente para executar suas tarefas; outros operam periodicamente. Um exemplo é o daemon **cron** do Linux, que periodicamente efetua as tarefas listadas no diretório `/usr/spool/cron/crontabs`.

daemon de rastreo. Um componente do Communications Server para Linux que lê a partir do driver de dispositivo de rastreo e grava no arquivo de log de rastreo.

data circuit-terminating equipment (DCE). Em uma estação de dados, o equipamento instalado nas instalações do usuário que fornece todas as funções requeridas para estabelecer, manter e finalizar uma conexão, bem como a conversão e codificação do sinal entre o DTE (data terminal equipment) e a linha.

data encryption standard (DES). Em segurança de computador, o padrão de criptografia de dados do NIST (National Institute of Standards and Technology), adotado pelo governo dos EUA conforme a Publicação 46 do FIPS (Federal Information Processing Standard), que permite apenas implementações de hardware do algoritmo de criptografia de dados.

data flow control (DFC). Em SNA, um componente de camada de sessão que gerencia a comunicação entre as meias sessões.

datagrama. Um bloco de dados independente, utilizado por serviços isentos de conexão, que transporta informações suficientes para ser roteado por uma rede sem contar com trocas anteriores. Consulte também **serviço isento de conexão**.

data link control (DLC). Um conjunto de regras utilizadas por nós em um link de dados (como um link SDLC ou token ring) para realizar uma troca ordenada de informações.

data link provider interface (DLPI). Uma interface padrão de mercado entre diferentes níveis de um componente do software de link.

data set ready (DSR). Sinônimo para **DCE pronto**.

data terminal equipment (DTE). A parte de uma estação de dados que funciona como uma origem de dados e/ou depósito de dados. (A)

data terminal ready (DTR). Um sinal para o modem utilizado com o protocolo EIA 232.

DCE pronto. No padrão EIA 232, um sinal que indica ao DTE (data terminal equipment) que o DCE (data circuit-terminating equipment) local está conectado ao canal de comunicação e está pronto para enviar dados. Sinônimo com **data set ready (DSR)**.

deactivate LU (DACTLU). Em SNA, um pedido emitido por um SSCP (system services control point) para uma LU (unidade lógica), para terminar uma sessão SSCP-LU. Compare com **ACTLU**.

deactivate PU (DACTPU). Em SNA, um pedido emitido por um SSCP (system services control point) para uma PU (physical unit), para terminar uma sessão SSCP-PU. Compare com **ACTPU**.

definição dinâmica de LUs dependentes. (1) Um recurso do host que permite que LUs (unidades lógicas) dependentes servidas por um nó sejam incluídas na configuração do host quando o link de comunicação partindo do nó para o host for estabelecido, em vez de requerer que as LUs sejam configuradas estaticamente no host. Este recurso reduz a configuração inicial requerida no host e facilita a expansão posterior. (2) Quando o link de comunicações do Communications Server para Linux com um host é estabelecido, o host informa o Communications Server para Linux se oferece suporte a DDDLUs. Se o host oferecer suporte a DDDLUs, o Communications Server para Linux envia as informações necessárias para definir as LUs dependentes que utilizam o link. Se o host não oferecer suporte a DDDLUs, o Communications Server para Linux supõe que as LUs foram definidas estaticamente no host e não envia informações de definição.

definite response (DR). Em SNA, um protocolo solicitado no campo Formato da Resposta Solicitada do cabeçalho solicitado que direciona o receptor do pedido a retornar incondicionalmente uma resposta, seja ela positiva ou negativa. Consulte também **resposta negativa** e **resposta positiva**.

dependent logical unit (DLU). Uma LU que requer assistência de um SSCP (system services control point) para iniciar uma sessão entre LUs. Ela requer uma sessão SSCP-LU.

dependent LU requester (DLUR). Um nó de extremidade APPN ou um nó de rede APPN que possui LUs (unidades lógicas) dependentes, mas solicita que um servidor de LU dependente forneça os serviços SSCP para essas LUs dependentes de forma que uma sessão entre as LUs dependentes possa percorrer uma rede APPN.

dependent LU server (DLUS). Um nó de rede APPN que fornece serviços SSCP para uma LU dependente em sua própria rede APPN ou de terceiros. Compare com **solicitante de LU dependente**.

depurador. Um programa ou programas utilizados para detectar, rastrear e eliminar erros em programas de computador ou software.

depurar. Detectar, localizar e corrigir erros na configuração de um sistema de computador ou um programa de software.

desalocar. (1) Finalizar a designação de um recurso, como um arquivo em disco ou disquete, quando ele não mais for requerido para executar uma tarefa. (2) Um verbo da API (Interface de Programação de Aplicativo) da LU 6.2 utilizado para fechar uma conversação e finalizar sua associação com uma sessão. (3) Compare com **alocar**.

destination address field (DAF). Em SNA, um campo no cabeçalho de transmissão que contém o endereço de rede do destino. Compare com **campo de endereço de origem**.

destino. Um sistema, um programa em um sistema ou um dispositivo que interpreta, rejeita, ou satisfaz e responde a pedidos recebidos de uma origem.

device driver (DD). Uma coleção de funções que controla a interface entre adaptadores de dispositivo de E/S e o processador.

difusão. Transmissão simultânea de dados para mais de um destino.

dígito binário. Uma unidade no sistema de numeração binário. Os únicos valores permitidos para dígitos binários são 0 e 1. Sinônimo com **bit**.

direct memory access (DMA). A transferência de dados entre a memória e um dispositivo de entrada/saída sem intervenção do processador.

diretório. (1) Uma tabela de identificadores e referências para os itens de dados correspondentes. (A) (2) Parte de um sistema de arquivos que fornece um índice para os arquivos que compõem esse sistema de arquivos. (3) Um banco de dados em um nó APPN que lista nomes de recursos (especificamente, unidades lógicas) e grava o nome do CP do nó onde cada recurso está localizado.

diretório atual. Sinônimo para **diretório padrão**.

diretório padrão. O nome de diretório fornecido pelo sistema operacional se nenhum for especificado. Sinônimo com **diretório atual**.

diretório-pai. O diretório que está um nível acima do diretório atual.

diretório pessoal. (1) Um diretório associado a um usuário individual. (2) O diretório atual do usuário após efetuar login ou após emitir o comando **cd** sem argumentos.

diretório raiz. O diretório (/) que contém todos os outros diretórios no sistema.

disco. Um dispositivo de armazenamento feito de uma ou mais lâminas circulares planas com superfícies magnéticas nas quais as informações podem ser armazenadas.

dispositivo de troca. Um dispositivo de saída RJE (remote job entry), semelhante a um dispositivo de perfuração, exceto pelo fato de que ele pode processar dados em registros de até 128 bytes, em vez de até 80 bytes, que é o comprimento máximo do registro de um dispositivo de perfuração padrão.

disquete. Uma lâmina magnética flexível e fina que está permanentemente selada em um revestimento de proteção semi-rígido. Ele pode ser utilizado para armazenar informações.

distinção entre maiúsculas e minúsculas. Apto a distinguir entre letras maiúsculas e minúsculas.

distributed function terminal (DFT). (1) Um protocolo utilizado para comunicações entre um terminal e uma unidade de controle IBM 3274 ou IBM 3174 que permite múltiplas sessões de terminal lógico concorrentes. (2) Compare com **control unit terminal (CUT) mode**.

domínio. O sistema de LAN (Rede Local) do Communications Server para Linux, que consiste de servidores Linux, cada um dos quais contendo um nó e seus componentes de conectividade associados e

clientes Linux ou Windows, que acessam o nó e os componentes de conectividade em um servidor na LAN.

dump. (1) Copiar dados em um formato legível a partir do armazenamento principal ou auxiliar para uma mídia externa como fita, disquete ou impressora. (2) Dados que sofreram dump.

dump de memória. O meio pelo qual o sistema de computador registra seu estado no momento de uma falha.

dump do kernel. Sinônimo para **dump do sistema.**

dump do sistema. Uma cópia do armazenamento de áreas de dados selecionadas. Sinônimo com **dump do kernel.**

duplex. Pertencente à comunicação na qual os dados podem ser enviados e recebidos ao mesmo tempo. Sinônimo com full duplex. Compare com **half duplex.**

dynamic link library (DLL). Um arquivo que contém código e dados executáveis ligados a um programa no momento do carregamento ou no tempo de execução, em vez de durante o link. O código e os dados em uma biblioteca de links dinâmicos são específicos às variantes do sistema operacional Windows e podem ser compartilhados simultaneamente por diversos aplicativos.

E

editor. Um programa utilizado para digitar e modificar programas, textos e outros tipos de documentos e dados.

efetuar login. (1) Iniciar uma sessão em uma estação de vídeo. (2) Receber acesso a um sistema de computador pela digitação de informações de identificação e autenticação na estação de trabalho.

efetuar logoff. Finalizar uma sessão com um sistema de computador na estação de vídeo.

efetuar logon. Sinônimo para **efetuar login.**

efetuar logout. Sinônimo para **efetuar logoff.**

EIA 422. Em comunicação de dados, uma especificação da EIA (Electronic Industries Association) que define as características elétricas dos circuitos de interface digital de voltagem balanceada para o intercâmbio de dados binários seriais entre o DTE (data terminal equipment) e o DCE (data circuit-terminating equipment) ou qualquer interconexão ponto a ponto de sinais binários seriais entre equipamentos digitais. O equivalente internacional é a Recomendação CCITT V.11.

EIA 232. Em comunicação de dados, uma especificação da EIA (Electronic Industries Association)

que define a interface entre o DTE (data terminal equipment) e o DCE (data circuit-terminating equipment), utilizando intercâmbio de dados binários seriais.

eliminador de modem. Um dispositivo que conecta uma estação de trabalho diretamente a uma porta de computador. Quando dois dispositivos funcionam conjuntamente como DTEs (data terminal equipment), o cabo que os conecta deve transmitir sinais de envio e recepção utilizando um eliminador de modem. Para alguns protocolos (por exemplo, SDLC), o eliminador de modem é um dispositivo ativo que gera sinais como os sinais de clock. Semelhante a **modem nulo.**

emulação. (1) A utilização de técnicas de programação e recursos especiais de máquina para permitir a um sistema computacional executar programas escritos para outro sistema. (2) Imitação. Por exemplo, quando um computador imita as características de outro.

emulador. Um programa (por exemplo, um programa de emulação 3270 ou 5250) que faz com que um computador aja como uma estação de trabalho conectada a outro sistema.

endereço de rede. (1) Um identificador para um nó, estação ou unidade de equipamento em uma rede. (2) Em uma rede de subárea, um endereço que consiste em campos de subárea e elemento e que identifica um link, estação de link, unidade física, unidade lógica ou ponto de controle de serviços do sistema. Os nós da subárea utilizam endereços de rede; nós periféricos utilizam endereços locais ou LFSIDs (local-form session identifiers). A função de limitação no nó da subárea à qual um nó periférico está conectado transforma endereços locais ou LFSIDs em endereços de rede e vice-versa.

endereço MAC. Um endereço exclusivo designado a cada placa adaptadora token ring ou Ethernet e utilizado para identificar um nó específico na LAN (rede local).

end of file (EOF). Notificação de um sistema de arquivos de que o final de um arquivo foi atingido.

Enterprise Extender. Um mecanismo que permite redes de comunicação SNA sobre **IP (Internet Protocol)**, fornecendo os benefícios da funcionalidade do **HPR (High-Performance Routing)** para o tráfego SNA. Também conhecido como HPR/IP (HPR sobre IP).

entrada padrão (STDIN). A origem principal de dados que entram em um comando. A entrada padrão vem do teclado, a menos que o redirecionamento ou a canalização sejam utilizados, quando a entrada padrão pode vir de um arquivo ou da saída de outro comando.

entrada/saída (E/S). Pertencente à entrada e/ou saída entre um computador e um dispositivo.

erro. Um erro em um programa ou um problema lógico no desígnio do programa.

erro padrão (STDERR). O lugar onde muitos programas colocam as mensagens de erro.

error recovery procedures (ERP). Um conjunto de rotinas que tenta recuperar erros de transmissão.

espaço de apresentação. Uma superfície bidimensional conceitual em armazenamento na qual os dados de uma parte da superfície de vídeo é representada.

espaço do usuário. O espaço de endereçamento consultado por um processo no modo de usuário.

espaço em branco. Caracteres de espaço, caracteres de tabulação e caracteres de avanço de linha.

estação. (1) Um computador ou dispositivo que pode enviar ou receber dados. (2) Um ponto de entrada ou saída de um sistema que utiliza recursos de telecomunicação, como um ou mais sistemas, computadores, estações de trabalho, dispositivos e programas associados em um local específico, que pode enviar ou receber dados por uma linha de telecomunicação. (3) Um local em um dispositivo no qual uma operação é executada. (4) Em SNA, uma estação de link.

estação de link. Os componentes de hardware e software em um nó que representam uma conexão a um nó adjacente por um link específico. Por exemplo, se o nó A estiver na extremidade principal de uma linha multiponto que está conectada a três nós adjacentes, o nó A terá três estações de link representando as conexões aos nós adjacentes.

estação de link criada dinamicamente. Uma estação de link criada em uma das seguintes situações quando nenhuma estação de link adequada conectada ao nó remoto estiver configurada no nó local:

- O nó local fizer parte de uma **rede de conexões** e precisar entrar em contato com um nó remoto na mesma rede de conexões para ativar uma sessão.
- Um nó remoto tentar conectar ao nó local.

Esta estação de link não pode ser modificada e pode ser utilizada apenas para sessões entre unidades lógicas independentes.

estação de link negociável. Uma estação de link que pode executar a função de uma estação principal ou uma estação secundária. Durante a ativação do link, essa estação de link e a estação de link remoto determinam qual estação será executada como principal e qual será executada como secundária.

estação de trabalho. (1) Um ou mais dispositivos programáveis ou não-programáveis que permitem a um usuário realizar um trabalho. (2) Um terminal ou

microcomputador, normalmente conectado a um mainframe ou à uma rede, no qual um usuário pode executar aplicativos.

estação de trabalho da RJE. O programa da RJE (remote job entry) que obtém tarefas do spool e as envia para processamento em um host e que recebe e roteia a saída retornada pelo host.

estação de trabalho independente. Uma estação de trabalho que pode executar tarefas sem a necessidade de estar conectada a outros recursos, como servidores ou sistemas host.

estação principal. (1) Em SNA, a estação em um link de dados responsável pelo controle do link de dados. Pode haver apenas uma estação principal em um link de dados. Todo o tráfego no link de dados é feito entre a estação principal e uma estação secundária. As responsabilidades específicas designadas à estação principal incluem a inicialização do intercâmbio de sinais de controle, a organização do fluxo de dados e ações para executar funções de controle de erros e recuperação de erros. (2) Compare com **estação secundária**.

estação secundária. Em SNA, uma estação em um link que opera sob o controle de uma estação principal. Compare com **estação principal**.

estado de conversação. A condição de uma conversação que reflete o que foi a ação da conversação no passado e que determina o que pode ser o próximo conjunto de ações.

Ethernet. Uma rede local que permite que várias estações acessem o meio de transmissão à vontade sem coordenação prévia, evita contenção utilizando detecção de portadora e deferência, e resolve a contenção utilizando detecção de colisão e retransmissão adiada. A Ethernet utiliza CSMA/CD (carrier sense multiple access with collision detection).

evento. Uma ocorrência significativa para uma tarefa; por exemplo, uma interrupção do SNMP, a abertura de uma janela ou um submapa, ou a conclusão de uma operação assíncrona.

exceção. (1) Em linguagens de programação, uma situação anormal que pode surgir durante a execução de um programa, possivelmente causando um desvio da seqüência normal de execução e para a qual existem recursos de manipulação. (2) Compare com **interrupção** e **sinale**.

exchange identification (XID). Um tipo específico de unidade básica de link utilizado para transmitir características de nós e links entre nós adjacentes. XIDs são trocadas entre estações de link antes e durante a ativação do link para estabelecer e negociar características do link e do nó, e após a ativação do link

para comunicar alterações nessas características. Consulte também **XID de formato 0** e **XID de formato 3**.

executar. Sobrepor o processo atual com outro programa executável. Consulte também **bifurcar**.

expressão regular. Um conjunto de caracteres, metacaracteres e operadores que definem uma cadeia ou grupo de cadeias em uma padrão de procura.

extended binary-coded decimal interchange code (EBCDIC). Um código desenvolvido para a representação de dados textuais. O EBCDIC consiste em um conjunto de 256 caracteres de oito bits.

Extensor de Ramificação. Uma função APPN que simplifica grandes redes APPN, separando os recursos em diferentes locais (por exemplo, em filiais separadas de uma grande organização). Isso reduz a quantidade de informações de topologia que devem ser mantidas, enquanto que ainda permite uma eficiente localização dos recursos. Consulte também **nó de rede de ramificação APPN**.

F

Fiber Distributed Data Interface (FDDI). Um padrão do ANSI (American National Standards Institute) para uma LAN de 100 megabits por segundo que utiliza cabos de fibra óptica.

fila de impressão. Um arquivo que contém uma lista dos nomes de arquivos que estão aguardando para serem impressos.

fila de tarefas. Uma lista de tarefas que estão aguardando seu processamento pelo sistema.

filho. (1) Pertencente a um recurso protegido, seja um arquivo ou biblioteca, que utiliza a lista de usuários de um recurso pai. Um recurso-filho pode ter apenas um recurso-pai. (2) No sistema operacional, um filho é um processo, iniciado por um processo-pai, que compartilha os recursos deste. Compare com **pai**.

fluxo de dados. As informações (dados e comandos de controle) transmitidas por um link de dados.

fonte. Uma família de caracteres de um determinado tamanho e estilo; por exemplo, Helvética de 9 pontos.

formato. Uma disposição definida de coisas como caracteres, campos e linhas, normalmente utilizada para exibições, impressões ou arquivos.

Forms Control Buffer (FCB). Uma definição do layout de página utilizado para formatar saída RJE (remote job entry) enviada a um dispositivo de impressão. O FCB determina parâmetros como o comprimento da página e as margens superior e inferior.

frame relay. (1) Um padrão de interface que descreve a divisa entre o equipamento de um usuário e uma rede de pacotes rápidos. Em sistemas frame relay, os quadros irregulares são descartados; a recuperação acontece de ponta a ponta em vez de salto a salto. (2) Uma técnica derivada do padrão de canais D da ISDN (rede digital de serviços integrados). Ela assume que as conexões são confiáveis e dispensa a sobrecarga da detecção e controle de erros na rede.

Front-End Processor (FEP). Um processador de comunicações dedicado utilizado para transferir funções de comunicação do host.

full duplex (FD ou FDX). Sinônimo para **duplex**.

função. Uma sub-rotina que retorna o valor de uma única variável, como sub-rotinas que calculam funções matemáticas.

função de retorno de chamada. Sinônimo para **retorno de chamada**.

função do link. A função (principal, secundária ou negociável) que a estação de link está configurada para desempenhar no link atual. Consulte também **estação de link negociável**, **estação principal** e **estação secundária**.

function management data (FMD). Em SNA, uma categoria de RU utilizada para dados do usuário final trocados entre LUs (unidades lógicas) e para pedidos e respostas trocados entre componentes de serviços de rede de LUs, PUs e SSCPs.

G

gateway. (1) Uma unidade funcional que interconecta duas redes de computador com arquiteturas de rede diferentes. Um gateway conecta redes ou sistemas com arquiteturas diferentes. Uma ponte interconecta redes ou sistemas com as mesmas arquiteturas ou semelhantes. (2) Uma unidade funcional que conecta duas redes ou sub-redes que possuem características diferentes, como protocolos ou políticas diferentes relativas à segurança ou prioridade de transmissão. (3) No Communications Server para Linux, o recurso que oferece suporte ao estabelecimento e utilização de sessões LU dependentes entre computadores host e PUs de recebimento de dados através do nó do Communications Server para Linux. Esse recurso remove a necessidade por uma conexão separada entre o host e cada LU de recebimento de dados.

general data stream (GDS). O fluxo de dados utilizado para conversações em sessões LU 6.2.

gerenciamento de rede. O processo de planejamento, organização e controle de um sistema de informações ou processamento de dados orientado à comunicação.

gerenciamento de sistemas. As tarefas envolvidas na manutenção do sistema em bom funcionamento e a modificação do sistema para atender aos requisitos variáveis.

gigabyte (GB). 1.073.741.824 em notação decimal ao fazer referência a capacidade de memória; em outros casos, é definido como 1.000.000.000 (um bilhão).

group ID (GID). Um número que corresponde a um nome de grupo específico. O ID do grupo pode freqüentemente ser substituído em comandos que obtêm um nome de grupo como um valor.

grupo. Uma coleção de usuários que podem compartilhar autoridades de acesso para recursos protegidos.

grupo de processos. Cada processo no sistema é um membro de um grupo de processos identificado por um ID do grupo de processos. Esse agrupamento permite a sinalização de grupos relacionados de processos. Um processo recém-criado se une ao grupo de processos de seu criador.

H

half-duplex flip-flop (HDXFF). Um modo de envio/recebimento de fluxo normal, no qual uma meia sessão define o indicador de Alteração de Direção no RH no fim de uma cadeia para permitir que a outra meia sessão inicie o envio.

half duplex (HD ou HDX). Pertence a comunicações nas quais os dados podem ser enviados em apenas uma direção por vez. Compare com **duplex**.

hardware. O equipamento físico de computação e atividades dirigidas pelo computador. Os componentes físicos de um sistema de computador.

heap. Uma coleção de variáveis alocadas dinamicamente.

hertz (Hz). Uma unidade de frequência igual a um ciclo por segundo.

hexadecimal (hex). Pertencente a um sistema de números para a base 16; os dígitos hexadecimais variam de 0 até 9 e de A até F, em que A representa 10 e F representa 15.

high-level data link control (HDLC). Em comunicação de dados, a utilização de uma série de bits especificados para controlar links de dados de acordo com o documento International Standards for HDLC: ISO 3309 Frame Structure and ISO 4335 Elements of Procedures. Esse DLC é semelhante ao **SDLC (synchronous data link control)**.

High-Level Language Application Programming Interface (HLLAPI). Uma interface de programação de aplicativo que fornece uma maneira para que os

usuários e programadores acessem o espaço de apresentação de um emulador 3270 ou 5250.

High-Performance Routing (HPR). (1) Um suplemento da APPN que aprimora o desempenho do roteamento de dados e a confiabilidade da sessão. (2) Consulte também **automatic network routing (ANR)** e **Rapid Transport Protocol (RTP)**. (3) Compare com **intermediate session routing (ISR)**.

hipertexto. Uma forma de apresentar informações on-line com conexões entre uma informação e outra. Essas conexões são chamadas de links de hipertexto. Milhares desses links de hipertexto permitem explorar informações adicionais ou relacionadas por toda a documentação on-line. Consulte também **link de hipertexto**.

host. (1) No conjunto de protocolos da Internet, um sistema final. O sistema final pode ser qualquer estação de trabalho; ele não precisa ser um mainframe. (2) Em SNA, o computador de controle ou principal em uma rede de comunicações, normalmente um mainframe.

host local. (1) No Transmission Control Protocol/Internet Protocol, o host da rede no qual um operador específico está trabalhando. (2) Em uma rede interna, o host ao qual o terminal de um usuário está conectado sem utilizar a Internet.

host remoto. Qualquer host na rede, exceto aquele no qual um operador específico está trabalhando.

host SNA. Um nó do tipo 5 que contém um SSCP.

I

ícone. Um símbolo gráfico, exibido em uma tela, para o qual um usuário pode apontar com um dispositivo como um mouse para selecionar uma função ou aplicativo de software específicos.

identificador. Uma estrutura de dados que é um identificador local temporário para um objeto.

identificador de rede. (1) No TCP/IP, a parte do endereço IP que define a rede. O comprimento do ID da rede depende do tipo da classe de rede (A, B ou C). (2) Um nome de 1 a 8 bytes selecionado pelo cliente ou um nome de 8 bytes registrado pela IBM que identifica exclusivamente uma sub-rede específica. (3) Na arquitetura MPTN, o qualificador de endereço de um provedor de transporte que identifica um grupo de nós de acordo com a rede na qual eles residem.

identificador do nó (ID do nó). Uma cadeia exclusiva de caracteres que identifica o nó em uma rede.

IEEE 802.2. Um padrão do IEEE que descreve como os dados são formatados em quadros para transmissão pela LAN.

IEEE 802.3. Especificação da LAN Ethernet.

IEEE. Institute of Electrical and Electronics Engineers.

IEEE 802.5. Especificação da LAN Token Ring.

IEEE 802.7. Especificação da Fiber Distributed Data Interface.

imagem de BIND. Em SNA, os parâmetros da sessão que o SSCP (system services control point) envia para a PLU (primary logical unit) e a PLU envia no pedido de BIND para a SLU (secondary logical unit); esses parâmetros especificam as opções do protocolo proposto para uma sessão entre LUs.

impressão remota. Emitir tarefas de impressão para que uma máquina (cliente) imprima em outra máquina (servidor) em uma rede.

impressora. Um dispositivo conectado externamente à unidade de sistema, utilizado para imprimir a saída do sistema em papel.

impressora de linha. Uma impressora que imprime saída, uma linha de caracteres por vez, como uma unidade. A saída das impressoras de linha é feita em caracteres de comprimento constante.

independent logical unit (ILU). Uma LU que é capaz de ativar uma sessão entre LUs (isto é, enviar um pedido de BIND) sem assistência de um SSCP. Ela não possui uma sessão SSCP-LU. Atualmente, apenas uma LU 6.2 pode ser uma LU independente.

IND\$FILE. Um programa de transferência de arquivos da IBM que opera nos ambientes CICS, VM/CMS e MVS/TSO e permite que arquivos sejam transferidos entre um computador local e o host.

informações secundárias. Na CPI-C, informações predefinidas sobre uma conversação, armazenadas em um perfil de informações secundárias. As informações secundárias fornecem valores iniciais para as características de conversação de nome da LU parceira, nome do modo e nome do TP. A utilização de informações secundárias é opcional.

Information Management System (IMS). Sinônimo para **Information Management System/Virtual Storage (IMS/VS)**.

Information Management System/Virtual Storage (IMS/VS). Um sistema de BD/CD (banco de dados/comunicação de dados) que pode gerenciar bancos de dados e redes complexos. Sinônimo com **IMS**.

initial program load (IPL). O procedimento de inicialização que faz com que um sistema operacional inicie a operação.

interface de programação de aplicativo (API). O conjunto de construtores e instruções de linguagem de programação que pode ser codificado em um programa

aplicativo para obter as funções e serviços específicos fornecidos por um sistema operacional ou programa de serviços subjacente.

interface do nível do pacote. Na operação em modo de pacote X.25, o nível da interface entre o DTE (data terminal equipment) e o DCE (data circuit-terminating equipment) associado à troca de dados e aos sinais contidos nos pacotes.

intermediate session routing (ISR). (1) Um tipo de função de roteamento intermediário em um nó de rede APPN que fornece relatório de inatividade de nível de sessão e controle de fluxo para todas as rotas que passam pelo nó, mas cujos nós de extremidade estão em algum outro lugar. (2) Compare com **automatic network routing**.

Internet. A rede administrada pela IAB (Internet Architecture Board), consistindo em grandes redes de backbone nacionais e muitas redes regionais e universitárias por todo o mundo. A Internet utiliza o conjunto de protocolos da Internet.

Internet Protocol (IP). Um protocolo isento de conexão que roteia dados por uma rede ou redes interconectadas. O IP age como um intermediário entre as camadas de protocolos mais altas e a rede física.

interprocess communication (IPC). O processo pelo qual os programas comunicam dados um para o outro e sincronizam suas atividades. Semáforos, sinais e fila de mensagens internas são métodos comuns de comunicação de interprocesso.

interrupção, interromper. (1) A suspensão de um processo, como a execução de um programa de computador, causada por um evento externo e executada de maneira que o processo possa ser continuado. (A) (2) Parar um processo de maneira que ele possa ser continuado.

J

Japanese Industry Standard (JIS). Um padrão para conjuntos de caracteres de codificação.

Java. Java é uma linguagem de programação orientada ao objeto. Diferentemente de outras linguagens como C, Java é compilada em códigos de bytes Java e não em instruções nativas para um computador ou sistema operacional específicos. Esses códigos de bytes são interpretados no momento da execução por um software conhecido como Java Virtual Machine.

O Communications Server para Linux fornece uma API (Interface de Programação de Aplicativo) **CPI-C** para utilização com aplicativos Java (além da API padrão de linguagem C **CPI-C**).

Job Control Language (JCL). Uma linguagem de controle utilizada para identificar uma tarefa para um sistema operacional e descrever os requisitos da tarefa.

Job Entry Subsystem (JES). Um programa licenciado da IBM que recebe tarefas no sistema e processa todos os dados de saída produzidos pelas tarefas.

K

kanji. Um alfabeto ideográfico japonês. No kanji, cada caractere é representado por 2 bytes. Consulte também **katakana**.

katakana. Um dos dois alfabetos fonéticos comuns japoneses (o outro é hiragana). No katakana, cada caractere é representado por 1 byte. O katakana é utilizado principalmente para escrever foneticamente as palavras estrangeiras. Consulte também **kanji**.

kernel. A parte de um sistema operacional que executa funções básicas como a alocação de recursos de hardware.

keypad. Um agrupamento físico de teclas em um teclado como o keypad numérico e o keypad de cursor.

kill. Um comando do sistema operacional que pára um processo.

Kilobit (Kb). (1) Para armazenamento do processador, memória real e virtual ou volume de canal, 1.024 bits. (2) Para capacidade de armazenamento em disco e volume de comunicações, 1000 bits.

kilobyte (KB ou Kbyte). (1) Para armazenamento do processador, memória real e virtual ou volume de canal, 1.024 bytes. (2) Para capacidade de armazenamento em disco e volume de comunicações, 1000 bytes.

L

largura da banda. Taxa de transferência de dados em Kbits, Kbytes, Mbits e Mbytes por segundo.

Last Transaction Time Indicator (LTTI). Um indicador exibido na linha de status do 3270 que mostra o tempo que o host demorou para responder da última vez que uma tecla AID foi pressionada. Consulte também **tempo de resposta do host** e **monitor de tempo de resposta**.

limite da sessão. O número máximo de sessões entre LUs ativas simultaneamente que uma LU (unidade lógica) específica pode suportar.

Linguagem C. Uma linguagem utilizada para desenvolver aplicativos de software.

linha. A parte de um circuito de dados externa ao DCE (data circuit-terminating equipment) que conecta o DCE a uma DSE (data switching exchange), um DCE a um ou mais DCEs adicionais, ou uma DSE a outra DSE.

linha comutada. Uma linha de telecomunicação na qual a conexão é estabelecida por meio de discagem. Compare com **linha não comutada**.

linha dedicada. Sinônimo para **linha não comutada**.

linha de status. A linha inferior de um vídeo de emulação 3270, que é reservada para mensagens do sistema e informações sobre a sessão 3270 atual. A HLLAPI se refere à linha de status como a OIA (Operator Information Area).

linha não comutada. (1) Uma linha de telecomunicações na qual as conexões não precisam ser estabelecidas por discagem. (2) Sinônimo com **linha dedicada**. Compare com **linha comutada**.

link. (1) Em comunicações de dados, um meio de transmissão e um componente de controle de link de dados que juntos transmitem dados entre nós adjacentes. (2) Em SNA, a combinação da conexão do link (o meio de transmissão) e duas estações de link, uma em cada extremidade da conexão do link. Uma conexão de link pode ser compartilhada entre vários links em uma configuração multiponto ou SATF. (3) Interconectar itens de dados ou partes de um ou mais programas de computador: por exemplo, a vinculação de programas de objetos por um editor de vinculação ou a vinculação de itens de dados por ponteiros.

link access procedures (LAP ou LAPB). Em comunicações X.25, os elementos do nível do link utilizados para intercâmbio de dados entre um DCE e um DTE.

link de dados. Em SNA, sinônimo para **link**.

link de hipertexto. Uma conexão entre uma informação e outra. Na interface gráfica, o link é exibido em uma caixa retangular e na interface ASCII, ele é exibido como texto sublinhado. Ao selecionar um desses links, você é levado a uma informação de destino que será então exibida.

link multiponto. (1) Um link com mais de duas estações. (2) No SDLC, um meio pelo qual uma estação principal pode se comunicar com várias estações secundárias na mesma linha. (3) Compare com **link ponto a ponto**.

link ponto a ponto. Um link comutado ou não comutado que conecta uma única estação de link remota a um nó ou a outra estação. Compare com **link multiponto**.

LLC2. Um protocolo para transferência de dados orientada à conexão por uma LAN (rede local). Por exemplo, utilizado para transportar tráfego de dados SNA por uma LAN token ring ou Ethernet.

local-form session identifier (LFSID). Um valor designado dinamicamente utilizado em um nó do tipo 2.1 para identificar tráfego para uma sessão específica

utilizando um TG (transmission group) determinado. O LFSID é codificado nos campos ODAI, OAF e DAF dos cabeçalhos de transmissão que acompanham as mensagens de sessão trocadas pelo TG.

log de auditoria. Um arquivo de log no qual o Communications Server para Linux mantém um registro de eventos de sistema normais. Compare com **log de erros**.

log de erros. Um arquivo em um produto ou sistema em que as informações sobre erros são armazenadas para acesso posterior.

Logical Channel Number (LCN). Um número que identifica exclusivamente um canal lógico.

logical link control (LLC) protocol. Em uma rede local, o protocolo que rege a troca de quadros de transmissão entre estações de dados, independentemente de como o meio de transmissão é compartilhado. O protocolo LLC foi desenvolvido pelo comitê IEEE 802 e é comum a todos os padrões de LAN.

logical unit (LU). (1) Um tipo de unidade de rede acessível que permite aos usuários finais comunicarem entre si e obter acesso a recursos de rede. (2) Em SNA, uma porta pela qual um usuário final acessa a rede SNA para se comunicar com outro usuário. Uma LU pode ser capaz de suportar muitas sessões com outras LUs.

Logical unit of work identifier (LUWID). Um identificador que consiste em um nome completo de LU, número de instância da transação e número de seqüência, utilizado por um gerenciador de recuperação de recursos para identificar pontos de sincronização de recuperação. Consulte também **número de seqüência**.

login remoto. Iniciar uma sessão em um sistema que é acessado por uma linha de comunicação.

log local. Um método de registrar mensagens de erro e de auditoria do Communications Server para Linux em arquivos de log em cada servidor. Compare com **registro central**.

low-entry networking (LEN). Um recurso dos nós de efetuarem conexão entre si utilizando protocolos ponto a ponto para suportar sessões múltiplas e paralelas entre unidades lógicas.

LU de recebimento de dados. Uma unidade lógica em um computador de recebimento de dados que utiliza um gateway SNA ou DLUR para acessar uma LU de host.

LU local. A unidade lógica que gerencia uma sessão em um nó local. Consulte também **unidade lógica, sessão e nó local**.

LU parceira. Em SNA, o participante remoto em uma sessão. Consulte também **unidade lógica e sessão**.

LU tipo 0-3. Um nome genérico para LUs (unidades lógicas) utilizadas por aplicativos de emulação 3270, RJE ou LUA.

M

macro. (1) Um rótulo declarado no início de um programa ou arquivo. O rótulo pode então ser utilizado para representar os valores designados para o rótulo na declaração. (2) Um nome ou rótulo utilizado no lugar de vários outros nomes.

mainframe. Um computador grande, especialmente aquele ao qual outros computadores podem ser conectados para que possam compartilhar recursos fornecidos pelo mainframe. O termo geralmente se refere apenas a hardware e normalmente se aplica a um computador IBM System/370.

Management Information Base (MIB). (1) Uma coleção de objetos que podem ser acessados por meio de um protocolo de gerenciamento de rede. (2) Uma definição para informações de gerenciamento que especifica as informações disponíveis em um host ou gateway e as operações permitidas.

máquina virtual (VM). Um sistema de processamento virtual de dados que aparenta estar à disposição exclusiva de um usuário específico, mas cujas funções são realizadas pelo compartilhamento dos recursos de um sistema real de processamento de dados.

medium access control (MAC). Em redes locais, a subcamada da camada de controle de link de dados que suporta funções dependentes do meio e utiliza os serviços da camada física para fornecer serviços à subcamada LLC (logical link control). A subcamada MAC inclui o método para determinar quando um dispositivo possui acesso ao meio de transmissão.

megabit (Mb). (1) Para armazenamento do processador, memória real e virtual ou volume de canal, 1.048.576 bits. (2) Para capacidade de armazenamento em disco e volume de comunicações, 1.000.000 bits.

megabyte (MB). (1) Para armazenamento do processador, memória real e virtual ou volume de canal, 1.048.576 bytes. (2) Para capacidade de armazenamento em disco e volume de comunicações, 1.000.000 bytes.

megahertz (MHz). Uma unidade de medida de frequência. Um megahertz é igual a 1.000.000 hertz.

meia sessão. Um componente da camada de sessão que consiste na combinação dos componentes de controle de fluxo de dados e controle de transmissão abrangendo uma extremidade de uma sessão.

memória. Todo espaço de armazenamento endereçável em uma unidade de processamento e outros armazenamentos internos que são utilizados para executar instruções.

mensagem de erro. Uma indicação de que um erro foi detectado.

menu. Uma lista de opções exibidas ao usuário por um sistema de processamento de dados, no qual o usuário pode selecionar uma ação a ser iniciada.

método de entrada. Um recurso para digitar caracteres de conjuntos de caracteres de byte duplo utilizando um teclado padrão.

modelo do vídeo. Um número entre 2 e 5 que identifica um adaptador de vídeo e monitor do tipo 3278 ou 3279. O modelo 2 é o vídeo padrão que consiste em 24 linhas e 80 colunas. Os modelos 3 a 5 são utilizados para vídeos maiores.

modem (modulador-demodulador). Um dispositivo que converte dados digitais de um computador em um sinal analógico que pode ser transmitido em uma linha de telecomunicação e converte o sinal analógico recebido em dados digitais para o computador.

modem nulo. Uma forma simplificada de eliminação de modem que é passiva e não pode gerar sinais de clock por si mesma.

modo bloqueado. (1) Uma forma de solicitar um serviço por uma interface de maneira que se o pedido não puder ser concluído imediatamente, o processo solicitante é suspenso até que o pedido seja concluído. (2) Compare com **modo não bloqueado**.

modo de usuário. Um modo no qual um processo é executado no programa do usuário em vez de no kernel. Compare com **modo kernel**.

modo kernel. O estado no qual um processo executa código do kernel. Compare com **modo de usuário**.

modo multiusuário. Um modo de operação que permite que dois ou mais usuários utilizem os serviços de um processador em um determinado período de tempo.

modo não bloqueado. (1) Uma forma de solicitar um serviço por uma interface de maneira que se o pedido não puder ser concluído imediatamente, o processo solicitante é apto a continuar e não é suspenso. (2) Compare com **modo bloqueado**. Consulte também **conclusão assíncrona**.

Motif. Uma interface gráfica com o usuário que é executada no sistema X Windows.

mouse. Um dispositivo indicador bastante utilizado que contém um ou mais botões, com o qual um usuário pode interagir com um produto ou o ambiente operacional.

Multipath Channel (MPC). Um protocolo de comunicação de multiplexação por um adaptador de canal entre sistemas IBM.

multiple domain support (MDS). Uma técnica para transportar dados de serviços de gerenciamento entre conjuntos de funções de serviços de gerenciamento por meio de sessões entre LUs e entre CPs.

multiple domain support message unit (MDS_MU). Uma variável GDS (fluxo de dados gerais) que contém informações sobre roteamento, status e erro para uma rede APPN.

Multiple Virtual Storage (MVS). (1) Implica no MVS/370, no produto MVS/XA e no produto MVS/ESA. (2) Consiste no MVS/System Product Versão 1 e no MVS/370 Data Facility Product operando em um processador System/370.

Multiple Virtual Storage/Time Sharing Option (MVS/TSO). Um tipo de sistema operacional utilizado em um computador IBM System/370.

multiplexar. Intercalar ou transmitir simultaneamente duas ou mais mensagens em um único canal.

multitarefa. Um modo de operação que proporciona desempenho concorrente ou processamento intercalado de duas ou mais tarefas.

N

não-produtivo. O tráfego de dados na mídia que é composto apenas de informações de controle repetitivas e não contém dados do usuário final.

negociação de qualidade de serviço. Um recurso especificado pelo CCITT que fornece uma função semelhante à classe de serviço do SNA. Consulte também **classe de serviço**.

NetView. Um sistema de monitoração e geração de relatórios da IBM que é executado em um computador host e reúne dados para tarefas administrativas como gerenciamento de operações, determinação de problemas e gerenciamento de desempenho.

network accessible unit (NAU). Uma LU (unidade lógica), uma PU (physical unit), um CP (ponto de controle) ou um SSCP (system services control point). É a origem ou o destino das informações transmitidas pela rede de controle de caminho. Sinônimo com **unidade de rede endereçável**. Consulte também **endereço de rede**.

Network Access Process (NAP). O componente do Communications Server para Linux em clientes PC que

manipulam comunicações com os servidores do Communications Server para Linux pela LAN (Rede Local). O NAP deve estar em execução em um cliente antes de outros programas do Communications Server para Linux poderem ser utilizados.

network addressable unit (NAU). Sinônimo para **unidade de rede acessível**.

Network Communications Control Facility (NCCF). Um programa licenciado da IBM que serve como uma base para processadores de comando que podem monitorar, controlar e aprimorar a operação de uma rede.

Network Control Program (NCP). Um programa licenciado da IBM que fornece suporte de controlador de comunicação para recurso de rede de domínio único, múltiplo e interconectado.

network management vector transport (NMVT). Uma RU (request/response unit) de serviços que flui por uma sessão ativa entre serviços de gerenciamento de ponto de controle e serviços de gerenciamento de unidade física (sessão SSCP-PU).

network node (NN). Consulte **nó de rede APPN**.

network user address (NUA). Em comunicações X.25, o endereço X.121 que contém até 15 dígitos de código binário.

new-line character (NL). Um caractere de controle que faz com que a posição de impressão ou exibição seja movida uma linha para baixo. Normalmente um retorno de carro está implicitamente associado a um NL.

nível de quadro. Em comunicações X.25, o nível entre o nível físico e o nível do pacote, que funciona de acordo com o procedimento do HDLC (high-level data link control). Sinônimo com **nível do link de dados e nível 2**. Consulte **nível do pacote**.

nível do pacote. (1) O formato do pacote e os procedimentos de controle para troca de pacotes que contêm informações de controle e dados do usuário entre o DTE (data terminal equipment) e o DCE (data circuit-terminating equipment). (2) Uma parte da Recomendação X.25 que define o protocolo para estabelecer conexões lógicas entre dois DTEs e transferir dados nessas conexões.

nó. Um nó de extremidade de um link ou uma junção comum a dois ou mais links em uma rede. Os nós podem ser processadores, controladores de comunicação, controladores de cluster ou terminais. Os nós podem variar em roteamento e outros recursos funcionais.

nó adjacente. Dois nós conectados entre si por pelo menos um caminho que não passe por nenhum outro nó.

nó de extremidade APPN. Um nó que fornece uma ampla variedade de serviços ao usuário final e suporta sessões entre seu CP (ponto de controle) local e o CP em um nó de rede adjacente. Ele utiliza essas sessões para registrar dinamicamente seus recursos no CP adjacente (seu servidor de nós da rede), para enviar e receber pedidos de procura de diretório e para obter serviços de gerenciamento.

nó de extremidade (EN). Consulte **nó de extremidade APPN**.

Node Operator Facility (NOF). A API (Interface de Programação de Aplicativo) do Communications Server para Linux que permite que os aplicativos configurem e gerenciem os recursos do Communications Server para Linux.

nó de rede APPN. Um nó que oferece uma ampla variedade de serviços ao usuário final e que pode fornecer o seguinte:

- Serviços de diretório distribuído, incluindo o registro de seus recursos de domínio em um servidor de diretório central
- Trocas do banco de dados de topologias com outros nós da rede APPN, permitindo que os nós em toda a rede selecionem rotas otimizadas para sessões entre LUs com base nas classes de serviço solicitadas.
- Serviços de sessão para suas LUs locais e nós de extremidade clientes
- Intermediar serviços de roteamento em uma rede APPN

nó de rede de baixa entrada (nó LEN). Um nó do tipo 2.1 que suporta protocolos LU independentes mas não suporta sessões entre CPs. Ele pode ser um nó periférico conectado a um nó limite em uma rede de subárea, um nó de extremidade conectado a um nó de rede APPN em uma rede APPN ou um nó conectado a um ponto diretamente conectado a outro nó LEN ou nó de extremidade APPN. Compare com **nó de extremidade APPN** e **nó de rede APPN**.

nó de rede de ramificação APPN. Um nó que implementa a função **Extensor de Ramificação** do APPN, para simplificar grandes redes APPN separando os recursos em diferentes locais (por exemplo, em filiais separadas de uma grande organização). Ele aparece como um **nó de extremidade APPN** para a rede principal do backbone APPN, e como um **nó de rede APPN** para os nós de extremidade na ramificação.

nó de subárea. Um nó que utiliza endereços de rede para roteamento e mantém tabelas de roteamento que refletem a configuração da rede. Os nós de subárea podem fornecer suporte de função de gateway para conectar múltiplas redes de subárea, função de roteamento intermediário e função de limitação para nós periféricos. Os nós dos tipos 4 e 5 podem ser nós de subárea.

nó do host. Em SNA, um nó de subárea que contém um SSCP (system services control point).

nó do tipo 2.1. Um nó que pode ser um nó de rede APPN, um nó de extremidade APPN ou um nó LEN. Ele também pode se conectar como um nó periférico a um nó limite de subárea da mesma forma que um nó do tipo 2.0.

nó do tipo 2.0. Um nó que se conecta a uma rede de subárea como um nó periférico e fornece uma variedade de serviços ao usuário final, mas nenhum serviço intermediário de roteamento.

nó do tipo 5. Um nó que pode ser qualquer um dos seguintes:

- Nó de extremidade APPN
- Nó de rede APPN
- Nó de LEN
- Nó de intercâmbio
- Host de dados de migração (um nó que age como um nó de extremidade APPN e um nó de subárea)
- Nó de subárea (com um SSCP)

Juntamente com seus nós subordinados do tipo 4, ele também pode formar um nó LEN composto ou um nó de rede composto.

nó do tipo 4. Um nó controlado por um ou mais nós do tipo 5. Ele pode ser um nó de subárea ou, junto com outros nós do tipo 4 e seus nós proprietários do tipo 5, pode ser incluído em um grupo de nós formando um nó de LEN composto ou um nó de rede composto.

nó limite. Em SNA, um nó de subárea com função de limitação. Um nó de subárea pode ser um nó limite, um nó de roteamento intermediário, ambos ou nenhum, dependendo de como ele é utilizado na rede.

nó local. Um ponto de rede acessível imediatamente sem a utilização de uma linha de telecomunicação.

nome completo. Em SNA, um nome que identifica exclusivamente um recurso específico (como uma LU ou um CP) em uma rede específica. Ele consiste em um identificador de rede e um nome de recurso, cada um dos quais é uma cadeia de símbolos de 1 a 8 bytes. O identificador de rede e o nome do recurso são separados por um ponto (.).

nome da rede. O identificador simbólico pelo qual os usuários se referem a uma unidade de rede acessível, um link ou uma estação de link em uma sub-rede determinada. Em redes APPN, os nomes de rede também são utilizados com o objetivo de roteamento. Compare com **endereço de rede**.

nome de caminho relativo. O nome de um diretório ou arquivo expresso como uma seqüência de diretórios seguida por um nome de arquivo, iniciando pelo

diretório atual. Os nomes de caminhos relativos não começam com uma / (barra) mas são relativos ao diretório atual.

nome de destino simbólico. Um nome utilizado durante a inicialização de conversação por um aplicativo CPI-C para identificar um conjunto particular de parâmetros de informações secundárias no arquivo de configurações do Communications Server para Linux. Esse conjunto de parâmetros de informações secundárias inclui o nome do TP (transaction program) do aplicativo parceiro e o nome da LU, o modo utilizado para comunicação e quaisquer informações de segurança requeridas pelo aplicativo parceiro.

nome de login. Uma cadeia de caracteres que identifica exclusivamente um usuário para o sistema.

nome do arquivo. Um nome designado ou declarado para um arquivo.

nome do caminho. Um nome de arquivo que especifica todos os diretórios anteriores ao arquivo. Consulte **nome do caminho relativo**.

nome do grupo. Um nome que identifica exclusivamente um grupo de usuários para o sistema.

nome do modo. Em SNA, o nome utilizado pelo iniciador de uma sessão para designar as características desejadas para a sessão, como valores de pacing de tráfego, limites de comprimento das mensagens e a classe de serviço na rede de transporte.

nome do modo. O nome utilizado pelo iniciador de uma sessão para designar as características desejadas para a sessão, como valores de pacing de tráfego, limites de comprimento das mensagens, opções de ponto de sincronização e criptografia e a classe de serviço na rede de transporte.

nome do usuário. (1) Uma cadeia de caracteres que identifica exclusivamente um usuário para o sistema. (2) O nome que o usuário digita no prompt de login.

nome qualificado. Um nome que se tornou exclusivo pela adição de um ou mais qualificadores.

non-return-to-zero (inverted) recording (NRZI). Um sistema de código binário alternativo ao NRZ.

non-return-to-zero (NRZ). Um sistema de código binário no qual uma condição de sinal deve ser mantida por todo o intervalo de tempo e não retorna para um estado de espera ou de repouso entre elementos de sinal.

nó periférico. Em SNA, um nó que utiliza endereços locais para roteamento e portanto não é afetado por alterações em endereços de rede. Um nó periférico requer assistência da função de limitação de um nó de subárea adjacente. Um nó periférico pode ser um nó do tipo 1, 2.0 ou 2.1 conectado a um nó limite da subárea.

nó remoto. Um nó que não é o nó local, ao qual conexões físicas e lógicas podem ser estabelecidas.

NULL. Na linguagem C, um ponteiro que não aponta para nenhum objeto de dados.

número de identificação do processo (PID). Um número exclusivo designado a um processo pelo sistema operacional. O número é utilizado internamente pelos processos para efetuar comunicação.

número de seqüência. Em comunicações, um número designado a um quadro ou pacote específico para controlar o fluxo de transmissão e o recebimento de dados.

O

operação em modo de pacote. Sinônimo para **comutação de pacotes**.

Operator Information Area (OIA). (1) A linha na parte inferior de uma janela de sessão 3270 ou 5250 que exibe informações sobre o status dessa sessão de vídeo. (2) Um termo utilizado na HLLAPI para a linha de status de um terminal de vídeo IBM.

ordem inferior. Menos significante; mais à direita. Por exemplo, o dígito 9 no número 526.819.

ordem superior. Mais significante; mais à esquerda. Por exemplo, o dígito 5 no número 526.819.

origin address field (OAF). Em SNA, um campo em um cabeçalho de transmissão FID0 ou FID1 que contém o endereço da NAU (network accessible unit) de origem. Compare com **destination address field (DAF)**.

P

pacing. Uma técnica utilizada por um componente de recebimento para controlar a taxa de transmissão através do envio de um componente para prevenir overrun ou congestionamento.

pacing da sessão. Em SNA, uma técnica de controle de fluxo na qual uma meia sessão de recebimento ou um conector de sessão controla a taxa de transferência de dados (a taxa na qual ela recebe unidades de pedido no fluxo normal). Ela é utilizada para prevenir a sobrecarga de um receptor com pedidos não processados, quando o emissor pode gerar pedidos mais rapidamente que o receptor pode processá-los.

pacing de envio. Em SNA, o pacing de unidades de mensagem que um componente está enviando. Compare com **pacing de recebimento**.

pacing de recebimento. Em SNA, o pacing de unidades de mensagem que um componente está recebendo. Consulte **pacing**. Compare com **pacing de envio**.

pacing de sessão adaptável. Uma forma de pacing da sessão na qual os componentes da sessão trocam janelas de pacing que podem variar de tamanho durante o andamento de uma sessão. Isso permite que a transmissão em uma rede se adapte dinamicamente às variações na disponibilidade e na demanda por buffers à cada sessão. O pacing da sessão ocorre em estágios independentes pelo caminho da sessão, de acordo com o congestionamento local nos nós intermediários e nós de extremidade.

pacote. Em comunicações de dados, uma seqüência de dígitos binários, incluindo dados e sinais de controle, que é transmitida e comutada como um composto único.

página. (1) Um bloco de instruções e/ou dados. (2) O número de linhas que podem se ajustar em uma janela. (3) Em um sistema de armazenamento virtual, um bloco de comprimento fixo que possui um endereço virtual e é transferido como uma unidade entre o armazenamento real e o armazenamento auxiliar. (A)

página de códigos. Uma tabela, normalmente com base no EBCDIC ou ASCII, que define o mapeamento entre caracteres gráficos e números de 8 bits. As páginas de código variam um pouco entre os países. Também utilizada para um mapeamento semelhante entre caracteres de byte duplo e números de 16 bits.

pai. (1) Um processo que gerou um processo-filho utilizando a primitiva bifurcar. (2) Pertencente a um recurso protegido, seja um arquivo ou biblioteca, cuja lista de usuários é compartilhada com um ou mais arquivos ou bibliotecas. Compare com **filho**.

parceiro. Em comunicações de dados, o programa aplicativo remoto ou o computador remoto.

path information unit (PIU). Em SNA, uma unidade de mensagem que consiste em um TH (transmission header) sozinho, ou um TH seguido por uma BIU (basic information unit) ou um segmento de BIU.

pedido. Em SNA, uma unidade de mensagem que sinaliza o início de uma ação ou protocolo. Sinônimo para **unidade de pedido**.

pedido de BIND. Em produtos SNA, um pedido para ativar uma sessão entre duas unidades lógicas.

perfil de gerenciamento de funções (FM). Em SNA, uma especificação de vários protocolos de controle de fluxo de dados (como cadeias RU e pedidos de controle de fluxo de dados) e opções FMD (como utilizar cabeçalhos FM, compactação e códigos alternativos) suportados por uma sessão específica. Cada perfil de gerenciamento de funções é identificado por um número.

perfurador da RJE. Um dispositivo associado a uma estação de trabalho RJE (remote job entry) que manipula dados de saída não-formatados do host.

peripheral data information record (PDIR). Em RJE (remote job entry), um registro de dados enviado pelo host para indicar como os dados que seguem o PDIR devem ser processados.

permanent virtual circuit (PVC). Em comunicações X.25 e Frame Relay, um circuito virtual que tem um canal lógico permanentemente designado a ele em cada DTE (data terminal equipment). Não são necessários protocolos de estabelecimento de chamada. Compare com **switched virtual circuit**.

permissões. Códigos que determinam como o arquivo pode ser utilizado por quaisquer usuários que trabalhem no sistema.

physical unit control point (PUCP). Em SNA, um componente que fornece um subconjunto de funções do SSCP (system services control point) para ativar a PU (physical unit) em seu nó e seus recursos de link locais. Cada nó do tipo 1, 2 e 4 contém um PUCP; um nó do tipo 5 contém um SSCP.

physical unit (PU). O componente que gerencia e monitora os recursos (como links conectados e estações adjacentes de link) associados a um nó, conforme solicitado por um SSCP por uma sessão SSCP-PU. Um SSCP ativa uma sessão com a unidade física para gerenciar os recursos do nó indiretamente, por meio da PU, como links conectados. O termo se aplica apenas a nós dos tipos 2.0, 4 e 5.

pilha. (1) Uma área na memória que armazena informações temporárias de registro e retorna endereços de sub-rotinas. (2) Uma lista construída e mantida de forma que o próximo elemento de dados a ser recuperado é aquele armazenado mais recentemente.

poll. Em comunicação de dados, uma pergunta que determina se uma estação está pronta para transmitir informações.

ponte. (1) Uma unidade funcional que interconecta duas redes locais que utilizam o mesmo protocolo de controle de link lógico mas podem utilizar diferentes protocolos de controle de acesso ao meio. (2) Uma unidade funcional que interconecta várias LANs (local ou remotamente) que utilizam o mesmo protocolo de controle de link lógico mas podem utilizar diferentes protocolos de controle de acesso ao meio. Uma ponte redireciona um quadro para outra LAN com base no endereço MAC (medium access control). (3) Na conexão de loops locais, canais ou anéis, o equipamento e as técnicas utilizados para corresponder circuitos e facilitar uma transmissão precisa de dados. (4) Compare com **gateway** e **roteador**.

ponteiro. Um identificador que indica o local de um item de dados. (A)

Ponto de Controle APPN. Uma coleção de tarefas que fornece funções de diretório e seleção de rota para APPN (advanced peer-to-peer networking). Um ponto

de controle do nó de extremidade fornece seus próprios serviços de configuração, sessão e gerenciamento com assistência do ponto de controle em seu nó de rede de serviço. Um ponto de controle do nó de rede também fornece serviços de sessão e roteamento.

ponto de controle (CP). (1) Um componente de um nó APPN ou LEN que gerencia os recursos desse nó. Em um nó APPN, o CP é capaz de se envolver em sessões entre CPs com outros nós APPN. Em um nó de rede APPN, o CP também fornece serviços aos nós de extremidade adjacentes na rede APPN. (2) Um componente de um nó que gerencia os recursos desse nó e opcionalmente fornece serviços a outros nós na rede. Alguns exemplos são um SSCP (ponto de controle de serviços do sistema) em um nó de subárea do tipo 5, um NNCP (ponto de controle de nó de rede) em um nó de rede APPN e um ENCP (ponto de controle de nó de extremidade) em um nó de extremidade APPN ou LEN. Um SSCP e um NNCP podem fornecer serviços a outros nós.

ponto de sincronização. Um ponto intermediário ou final durante o processamento de uma transação no qual uma atualização ou modificação de um ou mais recursos protegidos da transação está logicamente concluída e livre de erros.

ponto focal. Para qualquer disciplina de serviços de gerenciamento específica (por exemplo, determinação de problemas ou monitoração de tempo de resposta), o ponto de controle que é responsável por esse tipo de dados de gerenciamento de rede para uma esfera de controle. Essa responsabilidade pode incluir a coleta, o armazenamento ou a exibição dos dados, ou de todos eles. (Por exemplo, um ponto focal de determinação de problemas é um ponto de controle que coleta e pode armazenar ou exibir dados de determinação de problemas).

porta. (1) Um ponto de acesso para entrada ou saída de dados. (2) Um conector em um dispositivo ao qual os cabos de outros dispositivos como estações de vídeo e impressoras estão conectados. (3) A representação de uma conexão física ao hardware do link. Uma porta às vezes é referida como um adaptador; entretanto, pode existir mais de uma porta em um adaptador. Podem existir uma ou mais portas controladas por um único processo DLC. (4) Uma abstração utilizada por protocolos de transporte para distinguir entre múltiplos destinos em uma máquina host. (5) No conjunto de protocolos da Internet, um número de 16 bits utilizado para comunicar entre o TCP ou o UDP e um protocolo de alto nível ou um aplicativo. Alguns protocolos, como o FTP (Protocolo de Transferência de Arquivos) e o SMTP (Simple Mail Transfer Protocol), utilizam o mesmo número de porta bem conhecido em todas as implementações TCP/IP.

porta bem conhecida. Em comunicações na Internet, um dos números de porta de protocolo pré-designados

que endereça funções específicas utilizadas pelos protocolos do nível de transporte (por exemplo, TCP e UDP).

Portable Operating System Interface For Computer Environments (POSIX). Um padrão do IEEE para sistema operacional de computador.

pós-processador. Um programa de computador que efetua alguma computação final em um fluxo de dados.

preencher. Preencher posições não utilizadas em um campo com dados fictícios, normalmente zeros ou espaços em branco.

preenchimento. Bytes inseridos no fluxo de dados para manter o alinhamento dos pedidos do protocolo nos limites naturais. O preenchimento aumenta a facilidade da portabilidade para algumas arquiteturas de máquina.

pré-processador. Um programa de computador que efetua alguma computação preliminar em um fluxo de dados.

primary logical unit (PLU). Em SNA, a LU (unidade lógica) que contém a meia sessão principal para uma sessão específica entre LUs e que envia o pedido de BIND para ativar uma sessão com sua LU parceira. Compare com **unidade lógica secundária**. Consulte também **unidade lógica**.

primeiro orador. A meia sessão definida na ativação da sessão como (a) apta a iniciar um agrupamento sem solicitar permissão da outra meia sessão para fazê-lo e, (b) a contenção vencedora se ambas as meias sessões tentarem iniciar simultaneamente um agrupamento. Sinônimo para **sessão vencedora da contenção**.

primeiro plano. Em multiprogramação, o ambiente no qual os programas que interagem com os usuários são executados. Compare com **segundo plano**.

prioridade. (1) Uma posição designada a uma tarefa que determina sua precedência no recebimento de recursos do sistema, especificamente a CPU. (2) A significância relativa de uma tarefa para outras tarefas na competição pela alocação de recursos.

processamento de confirmação. Um nível de processamento de sincronização, especificado durante a alocação de uma conversação, que permite que um programa de transação solicite a confirmação de recebimento de seu TP parceiro sobre uma mensagem enviada ao TP parceiro. Compare com **processamento de ponto de sincronização**.

processamento de ponto de sincronização. Um nível de processamento de sincronização, especificado durante a alocação de uma conversação, que permite que programas de transação distribuídos sincronizem seus recursos em pontos especificados pelo usuário,

chamados de pontos de sincronização. Compare com **processamento de confirmação**.

processamento em batch. Um método de processamento no qual um programa é executado com pouca ou nenhuma ação do operador. Esse é um processo em segundo plano.

processamento paralelo. A condição na qual várias tarefas são executadas simultaneamente na mesma atividade.

processo. Uma atividade no sistema que é iniciada por um comando, programa shell ou outro processo. Quando um programa está em execução, ele é chamado de processo.

processo de primeiro plano. Um processo que deve ser executado até sua conclusão antes que outro comando seja emitido para o shell. O processo de primeiro plano está no grupo de processos de primeiro plano, que é o grupo que recebe os sinais gerados por um terminal. Compare com **processo em segundo plano**.

processo em segundo plano. (1) Um processo que não requer intervenção do operador mas que pode ser executado pelo computador enquanto a estação de trabalho é utilizada para realizar outro trabalho. (2) Um modo de execução de programa no qual o shell não aguarda pela conclusão do programa antes de solicitar outro comando ao usuário. (3) Compare com **processo de primeiro plano**.

processo-filho. No sistema operacional, um processo, iniciado por um processo-pai, que compartilha os recursos deste. Consulte também **bifurcar**.

procura de difusão. A propagação simultânea de um pedido de procura para todos os nós de rede em uma rede APPN. Esse tipo de procura pode ser utilizado quando o local de um recurso for desconhecido pelo solicitante. Compare com **procura direcionada**.

procura direcionada. Um pedido de procura enviado a um nó de destino específico, conhecido por conter um recurso como uma unidade lógica, para verificar a presença contínua do recurso no nó de destino e para obter as informações de conectividade do nó para cálculo da rota. Compare com **procura de difusão**.

programa. (1) Uma seqüência de instruções adequada para processamento por um computador. O processamento pode incluir a utilização de um assembler, um compilador, um interpretador ou um tradutor para preparar o programa para execução, além de executá-lo. (2) Projetar, gravar e testar programas de computador. (A)

programa de administração da linha de comandos. O programa do Communications Server para Linux que permite que o usuário configure e gerencie o sistema

Communications Server para Linux digitando comandos no prompt de comandos do Linux.

programa de administração Motif. O programa do Communications Server para Linux que permite que o usuário configure e gerencie o sistema Communications Server para Linux digitando informações e fazendo escolhas na janela de um aplicativo Motif.

programa de destino. (1) Um programa objeto adequado para execução. (2) Um programa que recebe uma conversação de um programa de origem e interage com este. (3) Sinônimo para **programa chamado**.

programa de transações de aplicativos. Um programa escrito para ou por um usuário, para processar o aplicativo do usuário; em uma rede SNA, um usuário de uma unidade lógica do tipo 6.2. Compare com **programa de transações de serviços**.

programa de transações de serviços. (1) Um programa que fornece uma função interna ao Communications Server para Linux. (2) Um programa de transação implementado por um sistema de processamento de transações. Os programas de transações de serviços executam funções como o fornecimento de acesso a bancos de dados remotos e filas remotas. Compare com **programa de transações de aplicativos**. Consulte **programa de transação**.

programa executável. Um programa que pode ser executado como um procedimento independente. Ele consiste em um programa principal e, opcionalmente, de um ou mais subprogramas.

programa fonte. Sinônimo para **programa de chamada**.

programa principal. A primeira unidade do programa a receber controle quando ele é executado.

program initialization parameters (PIP). Os valores iniciais de parâmetros transmitidos para um programa de destino como entrada ou utilizados para configurar o ambiente de processamento.

program temporary fix (PTF). Uma solução temporária ou desvio de um problema diagnosticado pela IBM em um release atual inalterado do programa.

prompt do shell. A cadeia de caracteres na linha de comandos que indica que o sistema pode aceitar um comando (normalmente o caractere \$).

proprietário. O usuário que possui o mais alto nível de autoridade de acesso a um objeto de dados ou ação, como definido pelo objeto ou ação; normalmente o criador do objeto.

proprietário do arquivo. O usuário que possui o mais alto nível de autoridade de acesso a um arquivo, como definido pelo arquivo.

protocolo. (1) Um conjunto de regras semânticas e sintáticas que determina o comportamento das unidades funcionais na realização da comunicação. (2) Em SNA, o significado e as regras de seqüenciamento dos pedidos e respostas utilizados para gerenciar uma rede, transferir dados e sincronizar os estados de componentes da rede.

protocolo de alteração de direção. Em SNA, um protocolo de controle de fluxo de dados no qual a LU (unidade lógica) de envio pára de enviar pedidos de fluxo normal, sinaliza esse fato à LU receptora utilizando o indicador de alteração de direção e se prepara para receber pedidos.

protocolo de resolução de endereço (ARP). No conjunto de protocolos da Internet, o protocolo que mapeia dinamicamente um endereço IP para um endereço utilizado por uma rede local ou metropolitana suportada, como Ethernet ou token ring.

Protocolo de Transferência de Arquivos (FTP). No conjunto de protocolos da Internet, um protocolo da camada de aplicativo que utiliza TCP e serviços Telnet para transferir arquivos de dados volumosos entre máquinas ou hosts.

provedor de rede. Em comunicações X.25, a organização, normalmente um PTT, que fornece uma rede pública.

PU de DLUR. A PU (physical unit) no nó que fornece serviços DLUR (dependent LU requester).

PU de recebimento de dados. Uma PU (physical unit) em um computador de recebimento de dados ao qual as LUs de recebimento de dados estão associadas. Consulte também **LU de recebimento de dados**.

Q

quadro. A unidade de transmissão em algumas redes, incluindo Token Ring e SDLC. A unidade inclui delimitadores, caracteres de controle, informações e caracteres de verificação.

qualificador. Um modificador que torna exclusivo um nome.

qualified logical link control (QLLC). Um protocolo do X.25 que permite a transferência de informações de controle do link de dados entre dois nós SNA adjacentes conectados por uma rede de dados por comutação de pacotes X.25. O QLLC fornece o bit qualificador "Q" em pacotes de dados X.25 para identificar pacotes que transportam informações do protocolo de link lógico.

R

Rapid Transport Protocol (RTP). O processamento utilizado pelos nós de extremidade de uma conexão RTP para configuração de rota, comutação não disruptiva de rota, controle de congestionamento com base em rota adaptável e recuperação de erros. Esse protocolo é utilizado no HPR (High-Performance Routing).

rastreio. (1) Um registro da execução de um programa de computador. Ele exibe as seqüências nas quais as instruções foram executadas. (A) (2) Para links de dados, um registro dos quadros e bytes transmitidos ou recebidos.

rastreio de pilha. A seqüência de chamada que indica o caminho tomado por um processo para chegar em seu local atual.

rastreio do link. Um log seqüencial de eventos ocorridos no link. Esse log pode ajudar a determinar a origem de um erro repetitivo.

recebimento de dados. (1) Na direção do fluxo de dados do host para o usuário. (2) Do processador em direção a uma unidade conectada ou usuário final.

recurso do domínio. (1) Um recurso no sistema do Communications Server para Linux que se aplica ao sistema completo do Communications Server para Linux em vez de estar associado a um nó em particular. A seguir estão exemplos de recursos do domínio:

- Informações sobre TPs (transaction programs) que podem ser chamados
- Informações secundárias de CPI-C

(2) Compare com **recurso do nó**.

recurso do nó. (1) Um recurso que fornece as capacidades de comunicação de um nó específico e está configurado no arquivo de configuração do nó. Os tipos de recursos de nó são os seguintes:

- Recursos de conectividade (controles de link de dados, portas, estações de link e redes de conexão)
- Unidades lógicas
- Modos e classes de serviço
- Informações do Diretório

(2) Compare com **recurso do domínio**.

rede. (1) Uma configuração de software e dispositivos de processamento de dados conectados para intercâmbio de informações. (2) Um grupo de nós e os links que os interconectam.

rede APPN. Uma coleção de nós de rede interconectados e seus nós de extremidade clientes.

rede de conexão. Uma representação em uma rede APPN de um SATF (recurso de transporte de acesso compartilhado), como token ring, que permite aos nós

identificarem sua conectividade ao SATF por um nó de roteamento virtual comum, para efetuar comunicação. Os nós conectados ao SATF podem se comunicar com quaisquer outros nós conectados ao SATF sem a necessidade de configurar explicitamente as informações de conectividade entre cada par de nós de comunicação.

rede de controle de caminho. Sinônimo para **rede de transporte**.

rede de ponto. Uma rede composta de conexões entre LUs do tipo 6.2.

rede de subárea. Subáreas interconectadas, seus nós periféricos conectados diretamente e os grupos de transmissão que as conectam. Compare com **rede APPN**.

rede de transporte. A parte da rede SNA que inclui as camadas de controle de link de dados e controle de caminho. Sinônimo com **rede de controle de caminho**.

rede local (LAN). Uma rede de computadores localizada nas instalações de um usuário dentro de uma área geográfica limitada. A comunicação em uma rede local não está sujeita a regras externas; entretanto, a comunicação para fora dos limites da LAN pode estar sujeita a algum tipo de regra. Consulte também **rede remota**.

rede SNA. A parte de uma rede de aplicativos do usuário que segue os formatos e protocolos da Systems Network Architecture. Ela fornece uma transferência confiável de dados entre usuários finais e fornece protocolos para controlar os recursos de várias configurações de rede. A rede SNA consiste em NAUs (network accessible units), nos componentes de função de limitação, função de gateway e função de roteamento intermediário de sessão; e na rede de transporte.

reduced instruction set computer (RISC). Uma classe de designs de computador que utiliza um conjunto simplificado e relativamente pequeno de instruções utilizadas freqüentemente para execução rápida.

registro. (1) Registrar. Por exemplo, registrar todas as mensagens na impressora do sistema. (2) Uma lista de mensagens, como um log de erros.

registro central. Um método de registrar mensagens de erro e de auditoria do Communications Server para Linux em arquivos de log apenas no servidor principal. Compare com **log local**.

Remote Command Facility (RCF). Um recurso do Communications Server para Linux que permite que um operador no programa host NetView emita comandos de administração do Communications Server para Linux (consulte **SPCF**) ou comandos do sistema operacional Linux (consulte **UCF**) no Communications Server para computador Linux.

remote job entry (RJE). Submissão de uma tarefa por meio de uma unidade de entrada que possui acesso a um computador utilizando um link de dados.

remoto. Pertencente a um sistema, programa ou dispositivo que é acessado por meio de uma linha de telecomunicação.

request/response header (RH). Informações de controle associadas a uma RU (request/response unit) específica. O RH precede a RU e especifica seu tipo (unidade de pedido ou unidade de resposta).

request/response unit (RU). Em SNA, um termo genérico para uma unidade de pedido ou uma unidade de resposta.

request to send (RTS). Um sinal ativado em um link SDLC antes de uma transmissão que indica a prontidão para enviar dados.

request to send (RTS) constante. Uma opção utilizada por um modem ou adaptador SDLC para manter o sinal de RTS (request-to-send) constantemente alto, forçando que a outra extremidade da conexão mantenha o CTS (clear-to-send) alto. A seleção dessa opção aumenta o rendimento do processamento, evitando o retardo requerido para aumentar o RTS quando necessário e aguardar que o CTS seja aumentado pela outra extremidade antes de enviar quaisquer dados. Essa opção não pode ser utilizada em links multiponto.

Request Unit Interface (RUI). A interface de baixo nível implementada pela Conventional LUA (LU Application) Programming Interface do Communications Server para Linux que permite que aplicativos enviem e recebam dados na forma de unidades de pedido e unidades de resposta do SNA. Consulte também **Session-Level Interface (SLI)**.

request unit (RU). Em SNA, uma unidade de mensagem que contém informações de controle como um código de pedido, ou cabeçalhos de FM (function management), dados do usuário final, ou ambos. Sinônimo com **pedido**.

response time monitor (RTM). Um recurso do 3270 e do NetView que monitora a quantidade de tempo que um host demora para responder durante sessões de vídeo 3270. Consulte também **tempo de resposta do host** e **Indicador de Tempo da Última Transação**.

response unit (RU). Uma unidade de mensagem que confirma o recebimento de uma unidade de pedido. Ela pode conter informações de prefixos recebidas em uma unidade de pedido. Se positiva, a unidade de resposta pode conter informações adicionais como parâmetros de sessão em resposta a uma sessão BIND. Se negativa, contém dados de detecção que definem a condição de exceção.

resposta. Em SNA, uma unidade de mensagem que confirma o recebimento de um pedido; uma resposta consiste em um RH (response header), uma RU (response unit), ou ambos.

resposta de pacing. Em SNA, um indicador que significa a prontidão de um componente de recebimento em aceitar outro grupo de pacing. O indicador é transportado em um RH (response header) para pacing da sessão.

resposta negativa. Em SNA, uma resposta que indica que um pedido não chegou com êxito ou não foi processado com êxito pelo receptor. Compare com **resposta positiva**.

resposta positiva. (1) Uma resposta que indica que uma mensagem foi recebida com êxito. (2) Em SNA, uma resposta que indica que um pedido chegou e foi recebido e processado com êxito. Compare com **resposta negativa**. Consulte também **resposta definitiva**.

retorno de chamada. (1) No Communications Server para Linux, uma rotina especificada por um programa aplicativo que emite um verbo que utiliza conclusão assíncrona. Quando o verbo é concluído, o Communications Server para Linux utiliza a rotina de retorno de chamada para notificar o aplicativo. (2) Sinônimo com **função de retorno de chamada**.

rolar. Mover uma imagem de vídeo vertical ou horizontalmente para visualizar dados que de outra forma não poderiam ser observados dentro dos limites da tela de vídeo.

root. O nome do usuário no sistema de usuários com a maior autoridade.

rota. (1) Uma seqüência ordenada de nós e TGs (grupos de transmissão) que representam um caminho entre um nó de origem e um nó de destino percorrido pelo tráfego trocado entre eles. (2) O caminho utilizado pelo tráfego de rede para ir da origem ao destino.

roteador. (1) Um computador que determina o caminho do fluxo de tráfego da rede. A seleção do caminho é feita a partir de vários caminhos com base nas informações obtidas de protocolos específicos, de algoritmos que tentam identificar o melhor caminho ou o mais curto, e outros critérios como métricas ou endereços de destino específicos do protocolo. (2) Um dispositivo de conexão que conecta dois segmentos de LAN que utilizam arquiteturas semelhantes ou diferentes, na camada de rede do modelo de referência. (3) Em TCP/IP, sinônimo com **gateway**. (4) Compare com **ponte**.

roteamento. (1) O processo de determinação do caminho a ser utilizado para transmissão de uma mensagem em uma rede. (2) A designação do caminho pelo qual uma mensagem deve atingir seu destino. (3) Em SNA, o redirecionamento de uma unidade de

mensagem por um caminho específico em uma rede, conforme determinado pelos parâmetros transportados na unidade de mensagem, como o endereço de rede de destino em um cabeçalho de transmissão.

rotina de tratamento de sinais. Uma sub-rotina chamada quando ocorre um sinal.

route selection services (RSS). Um subcomponente do componente de serviços de topologia e roteamento da APPN que determina a rota preferida entre um par de nós especificado para uma classe de serviço determinada.

ruído. Um distúrbio que afeta um sinal e que potencialmente distorce as informações transportadas por esse sinal.

S

saída padrão (STDOUT). O destino principal de dados oriundos de um comando. A saída padrão vai para o vídeo, a menos que o redirecionamento ou a canalização sejam utilizados, quando a saída padrão pode ir para um arquivo ou outro comando.

script de shell. No sistema operacional Linux, uma série de comandos, combinados em um arquivo, que desempenham uma função específica quando o arquivo é executado.

secondary logical unit (SLU). Em SNA, a LU (unidade lógica) que contém a meia sessão secundária para uma sessão específica entre LUs. Ela recebe pedidos de BIND de uma LU principal. Compare com **unidade lógica principal**.

segmentação de BIUs. Em SNA, uma função opcional de controle de caminho que divide uma BIU (basic information unit) recebida do controle de transmissão em duas ou mais PIUs (path information units). A primeira PIU contém o RH (request header) da BIU e normalmente parte da RU. A PIU ou PIUs restantes contêm as partes remanescentes da RU. Quando a segmentação estiver concluída, uma PIU conterá uma BIU completa.

segundo plano. Em multiprogramação, as condições sob as quais os programas não-interativos são executados. Compare com **primeiro plano**.

segurança de senha. O processo de exigir que um usuário digite uma senha para efetuar logon em um sistema.

segurança no nível da conversação. Um mecanismo de segurança utilizado em conversações LU 6.2 onde o TP (transaction program) de chamada especifica um nome e senha de usuário que são validados antes que o TP chamado seja iniciado.

segurança no nível da sessão. Para LU (unidade lógica) 6.2, verificação da LU parceira e criptografia da sessão. Consulte **senha de BIND** e **verificação de nó**.

semáforo. Entidade utilizada para controlar o acesso aos recursos do sistema. Os processos podem ser bloqueados para um recurso com semáforos, caso os processos sigam determinadas convenções de programação.

senha. (1) Um valor utilizado na autenticação ou um valor utilizado para estabelecer associação em um conjunto de pessoas que possuam privilégios específicos. (2) Uma cadeia de caracteres exclusiva, conhecida por um sistema de computador e por um usuário, que por sua vez deve especificar a cadeia de caracteres para poder acessar um sistema e as informações armazenadas neste. (3) Em segurança de computadores, uma cadeia de caracteres conhecida apenas pelo usuário e pelo sistema. O usuário deve especificá-la para poder acessar um sistema e os dados armazenados nele.

senha de BIND. Uma das duas senhas de segurança de comunicação. Em uma sessão entre LUs, é a senha que o sistema verifica no sistema remoto para verificar se este é quem afirma ser. Consulte também **verificação de nó** e **segurança no nível da sessão**.

seqüência de escape. (1) Um caractere que é precedido por uma \ (barra invertida) e é interpretado como tendo um significado especial para o sistema operacional. (2) Uma seqüência enviada a um terminal para executar ações como movimentação do cursor, alteração de vídeo normal para reverso e limpeza da tela. No Linux, o arquivo **terminfo** defini essas seqüências de escape.

service access point (SAP). Um endereço lógico que permite que um sistema roteie dados entre um dispositivo remoto e o suporte de comunicações apropriado.

Service Point Command Facility (SPCF). Um recurso do Communications Server para Linux que permite que um usuário NetView emita comandos de administração do console do NetView para gerenciar um sistema Communications Server para Linux.

serviço isento de conexão. Um serviço de rede que trata cada pacote ou datagrama como uma entidade separada que contém o endereço de origem e o endereço de destino e no qual nenhuma confirmação de recebimento é retornada à fonte originadora. Os serviços isentos de conexão são fornecidos da melhor forma possível e não garantem a confiabilidade ou a entrega em seqüência. Compare com **serviço orientado à conexão**.

serviço orientado à conexão. Um serviço que estabelece uma conexão lógica entre dois parceiros pela duração que estes desejarem se comunicar. A

transferência de dados ocorre de uma maneira confiável e em seqüência. Compare com **serviço isento de conexão**.

serviços de gerenciamento (MS). Um dos tipos de serviços de rede nos CPs (pontos de controle) e nas PUs (unidades físicas). Os serviços de gerenciamento são os serviços fornecidos para assistir no gerenciamento de redes SNA, tais como gerenciamento de problemas, gerenciamento de desempenho e contabilização, gerenciamento de configuração e gerenciamento de alterações.

servidor. (1) Uma unidade funcional que fornece serviços compartilhados para estações de trabalho em uma rede; por exemplo, um servidor de arquivos, um servidor de impressão ou um servidor de correio. (2) Um servidor do Communications Server para Linux é um nó SNA e fornece funções de comunicação SNA aos clientes.

servidor de backup. Um servidor de configuração que retém uma cópia da configuração de domínio do Communications Server para Linux, mas não a cópia principal. Ele pode assumir o lugar do servidor principal se o servidor principal atual ficar indisponível. Consulte também **servidor de configuração** e **servidor principal**.

servidor de configuração. Em um domínio multiservidor, qualquer servidor selecionado para armazenar informações de configuração replicadas. O primeiro servidor de configuração disponível se torna o servidor principal. Consulte também **servidor principal** e **servidor de backup**.

servidor de nós da rede. Um nó de rede APPN que fornece serviços de rede para suas LUs locais e nós de extremidade clientes.

servidor principal. O servidor que mantém a cópia principal da configuração de domínio do Communications Server para Linux. As alterações na configuração em execução devem ser feitas no arquivo de configuração neste servidor; elas são automaticamente copiadas para outros servidores na LAN. Consulte também **servidor de backup**.

servidor TN. O recurso do Communications Server para Linux que permite que programas TN3270 se comuniquem com um computador host SNA em uma conexão host do Communications Server para Linux, em vez de utilizar TCP/IP para acessar o host diretamente.

sessão. Em SNA, uma conexão lógica entre duas NAUs (network accessible units) que pode ser ativada, adaptada para fornecer vários protocolos, e desativada conforme solicitação. Cada sessão é identificada exclusivamente em um TH (transmission header) que acompanha quaisquer transmissões trocadas durante a sessão.

sessão de vídeo. Uma sessão de emulação 3270 entre um computador local e um host que utiliza uma sessão de LU (unidade lógica) tipo 2 e emula um vídeo 3278 ou 3279.

sessão entre CPs. As sessões paralelas entre dois pontos de controle, utilizando protocolos LU 6.2 e o nome de modo CPSVCMG, nas quais os pedidos e respostas de serviços de rede são trocados. Cada ponto de controle de um determinado par possui uma sessão vencedora da contenção e uma sessão perdedora da contenção com o outro.

sessão entre unidades lógicas. Em SNA, uma sessão entre duas LUs (unidades lógicas) do mesmo tipo que suporta a comunicação entre dois usuários finais ou entre um usuário final e um componente de serviços de LU.

sessão SSCP-LU. Em SNA, uma sessão entre um SSCP (system services control point) e uma LU (unidade lógica). A sessão permite que a LU solicite ao SSCP ajuda para iniciar sessões entre LUs.

sessão SSCP-PU. Em SNA, uma sessão entre um SSCP (ponto de controle de serviços do sistema) e uma PU (physical unit); as sessões SSCP-PU permitem que os SSCPs enviem pedidos e recebam informações de status de nós individuais para controlar a configuração da rede.

session control (SC). Em SNA, (a) um dos componentes do controle de transmissão. O controle de sessão é utilizado para limpar dados que estejam fluindo em uma sessão após a ocorrência de um erro irreversível, resincronizar o fluxo de dados após tal erro e executar verificação criptográfica; e (b) uma categoria de RU utilizada para pedidos e respostas trocadas entre os componentes de controle da sessão e para pedidos e respostas de ativação ou desativação da sessão.

Session-Level Interface (SLI). A interface de alto nível implementada pela Conventional LUA (LU Application) Programming Interface do Communications Server para Linux. Fornece funções equivalentes à **Request Unit Interface (RUI)**, mas permite uma programação de aplicativos mais simples, porque a interface manipula parte da complexidade dos protocolos SNA subjacentes.

sessões múltiplas. Mais de uma conexão entre um par de LUs pelo mesmo link.

sessões paralelas. Em SNA, duas ou mais sessões concorrentemente ativas entre as mesmas duas NAUs (network accessible units) utilizando pares diferentes de endereços de rede ou identificadores de sessão de formato local. Cada sessão pode ter parâmetros de sessão independentes.

shared-access transport facility (SATF). Um recurso de transmissão, como Ethernet, FDDI ou token ring, no qual múltiplos pares de nós podem formar links ativos simultaneamente.

shell. Uma interface de software entre um usuário e o sistema operacional de um computador. Programas shell interpretam comandos e interações do usuário em dispositivos como teclados, dispositivos indicadores e telas sensíveis ao toque e as comunicam ao sistema operacional. Os shells simplificam as interações do usuário eliminando a preocupação deste com relação aos requisitos do sistema operacional. Um computador pode ter várias camadas de shell para vários níveis de interação do usuário.

shell de login. O shell que é iniciado quando um usuário efetua login no sistema de computador Linux. O shell de login de um usuário específico é determinado pela entrada no arquivo `/etc/passwd` desse usuário. Consulte também **shell**.

Shift-Japanese Industrial Standard (SJIS). Um esquema de codificação que consiste em bytes simples e bytes duplos utilizados para codificação de caracteres. Devido ao grande número de caracteres no japonês e em outros idiomas asiáticos, o byte de 8 bits não é suficiente para codificação de caracteres.

Simple Network Management Protocol (SNMP). No conjunto de protocolos da Internet, um protocolo de gerenciamento de rede utilizado para monitorar roteadores e redes conectadas. SNMP é um protocolo de camada de aplicativo. As informações sobre dispositivos gerenciados são definidas e armazenadas na MIB (Management Information Base) do aplicativo.

signal. (1) Um método simples de comunicação entre dois processos. Um processo pode informar ao outro quando um evento ocorre. (2) Nas operações do sistema operacional, um método de comunicação entre processos que simula interrupções de software.

senalizador. Um modificador que aparece em uma linha de comandos com o nome do comando que define a ação do comando. Um traço normalmente precede um sinalizador.

síncrono. Que ocorre com um relacionamento de tempo regular ou previsível.

sistema de arquivo raiz. O sistema de arquivos básico do Linux sobre o qual todos os outros sistemas de arquivos podem ser montados. O sistema de arquivo raiz contém os arquivos do sistema operacional que mantêm o restante do sistema funcionando.

sistema de ponto. Em SNA, um sistema que contém uma unidade física do tipo 2.1 que suporta LUs independentes do tipo 6.2. Os sistemas de ponto estabelecem sessões entre LUs cooperativamente sem os serviços de um host SNA.

sistema operacional (S.O.). Software que controla a execução de programas e que pode fornecer serviços como alocação de recursos, planejamento, controle de entrada/saída e gerenciamento de dados.

sistema remoto. Um sistema que está conectado ao seu sistema utilizando uma linha de comunicação.

sistema X Window. Software de sistema Linux que fornece suporte para interfaces gráficas com o usuário, como a interface Motif.

SNA character string (SCS). Em SNA, uma cadeia de caracteres composta de controles EBCDIC, opcionalmente intermesclados com dados do usuário final, que é transportada em uma unidade de pedido/resposta.

soquete. (1) Um identificador de host exclusivo criado pela concatenação de um identificador de porta com um endereço TCP/IP. (2) Uma porta em um host específico; um ponto final de comunicação que é acessível pelo mecanismo de endereçamento de uma família de protocolos. Um soquete é identificado por um endereço de soquete.

spool. Em RJE (remote job entry), uma fila de tarefas submetidas por usuários de uma estação de trabalho RJE específica. As tarefas são colocadas em spool até que a estação de trabalho possa enviá-las para processamento no host.

spooler. Um programa que intercepta os dados direcionados para um driver de dispositivo e os grava em um disco. Os dados serão impressos ou plotados posteriormente quando o dispositivo requerido estiver disponível. Um spooler previne que a saída de diferentes origens sejam intermescladas.

spooler de impressão. Um programa (como o `lp` no Linux) para o qual a saída da impressora pode ser direcionada em vez de enviá-la diretamente à impressora. O spooler gerencia o processo de impressão, permitindo que o controle seja retornado ao processo que gerou o pedido de impressão, sem a necessidade de aguardar que a impressão seja concluída.

switched virtual circuit (SVC). Um circuito X.25 estabelecido dinamicamente quando necessário. O equivalente no X.25 a uma linha comutada. Compare com **permanent virtual circuit (PVC)**.

synchronous data link control (SDLC). Uma disciplina em conformidade com os subconjuntos do ADCCP (Advanced Data Communication Control Procedures) do ANSI (American National Standards Institute) e HDLC (High-level Data Link Control) da International Organization for Standardization, para gerenciar a transferência de informações síncrona, com transparência de código, serial por bit através de uma conexão de link. As trocas de transmissão podem ser duplex ou half duplex através de links comutados ou

não comutados. A configuração da conexão de link pode ser ponto a ponto, multiponto ou loop.

sync point manager (SPM). O componente do nó que implementa consolidação em duas fases e processamento de resincronização. Os subcomponentes do SPM são o SPS (sync point services) e os gerenciadores de proteção (os gerenciadores de proteção de recursos de conversação e os gerenciadores de proteção de recursos locais).

sync point services (SPS). O componente do gerenciador de ponto de sincronização responsável pela coordenação dos gerenciadores de recursos protegidos durante o processamento do ponto de sincronização. O SPS coordena os protocolos de consolidação em duas fases, os protocolos de resincronização e o registro.

system services control point (SSCP). Em SNA, o componente de uma rede de subárea SNA utilizado para gerenciar a configuração, coordenar os pedidos do operador da rede e de determinação de problemas e fornecer suporte de diretório e outros serviços de sessão para usuários finais da rede. Múltiplos SSCPs, cooperando como pontos, podem dividir a rede em domínios de controle, com cada SSCP possuindo um relacionamento de controle hierárquico com as unidades físicas e lógicas em seu domínio. Compare com **sistema de ponto**.

Systems Network Architecture (SNA). A descrição da estrutura lógica, formatos, protocolos e seqüências operacionais para transmissão de unidades de informação por redes, controlando sua configuração e operação. A estrutura em camadas do SNA permite que as origens e destinos finais das informações, ou seja, os usuários, sejam independentes e não afetados pelos serviços e recursos específicos da rede SNA utilizados para troca de informações.

T

tabular. Mover um cursor para um local predefinido em uma tela de vídeo.

tamanho do pacote. Em comunicações X.25, o comprimento dos dados do usuário em um pacote de dados.

tarefa. Uma unidade de trabalho definida por um usuário que deve ser realizada por um computador. Livrementemente, o termo tarefa é às vezes utilizado para se referir a uma representação de uma tarefa. Essa representação pode incluir um conjunto de programas de computador, arquivos e instruções de controle para o sistema operacional. (A)

taxa de transmissão de dados ou baud. (1) O número de alterações nos níveis de sinal, frequência ou fase por segundo em um canal de comunicação. Se cada baud representar 1 bit de dados, a taxa de transmissão será em bits por segundo. Entretanto, é possível que uma

alteração de sinal (1 baud) seja igual a mais de um 1 bit de dados. (2) Uma unidade de velocidade sinalizada igual ao número de condições discretas ou eventos de sinal por segundo. Por exemplo, 1 baud é igual à metade do ciclo por segundo do código Morse, 1 bit por segundo em uma série de sinais binários e um valor de 3 bits por segundo em uma série de sinais onde cada um pode assumir um entre oito estados diferentes. (3) Em transmissão assíncrona, a unidade de taxa modulação correspondente a uma unidade de intervalo por segundo; por exemplo, se a duração da unidade de intervalo for 20 milissegundos, a velocidade de modulação será 50 baud.

tecla AID. Consulte **tecla de identificação de atenção**.

tecla de acesso rápido. (1) A combinação de teclas utilizada para alterar de uma sessão para outra na estação de trabalho. (2) Saltar de uma sessão do host para um aplicativo na estação de trabalho, ou da estação de trabalho para a sessão do host.

tecla de identificação de atenção. Uma tecla de controle do 3270 (como PF1, CLEAR ou ENTER) que causa o envio de dados de um dispositivo para o mainframe.

teclado. Um dispositivo de entrada que consiste em várias teclas que permitem ao usuário entrar dados, controlar a localização do cursor e do ponteiro e controlar o diálogo com a estação de trabalho.

teclas de função. Teclas que solicitam ações mas não exibem nem imprimem caracteres. Isso inclui as teclas que normalmente produzem um caractere impresso, mas produzem uma função em seu lugar quando utilizadas com a tecla de código.

Telnet. No conjunto de protocolos da Internet, um protocolo que fornece serviço de conexão de terminal remoto. Ele permite aos usuários de um host efetuar logon em um host remoto e interagir como usuários de terminal conectados diretamente desse host.

tempo de resposta. (1) O tempo decorrido entre o final de uma consulta ou demanda em um sistema de computador e o início da resposta; por exemplo, a quantidade de tempo entre uma indicação do final de uma consulta e a exibição do primeiro caractere da resposta no terminal de um usuário. (A) (2) Para monitoração do tempo de resposta, o tempo entre a ativação de uma transação até o recebimento de uma resposta, de acordo com a definição de tempo de resposta codificada na classe de desempenho.

tempo de resposta do host. A quantidade de tempo que um computador host demora para responder a uma mensagem enviada para ele por um programa de emulação 3270. Consulte também **monitor de tempo de resposta** e **indicador de tempo da última transação**.

tempo limite. Um intervalo de tempo distribuído para que determinadas operações ocorram; por exemplo,

resposta para polling ou endereçamento antes que a operação do sistema seja interrompida e deva ser reiniciada.

tempo limite de recebimento. Em comunicações de dados, uma condição que ocorre quando nenhum dado é recebido em um determinado período de tempo.

terminado por caractere nulo. Possui um byte zero no final. Na linguagem C, as cadeias de caracteres são armazenadas desta forma.

terminal. Um dispositivo, normalmente equipado com um teclado e um dispositivo de vídeo, capaz de enviar e receber informações por uma linha de comunicação. Consulte **estação de trabalho**.

terminal assíncrono. Um terminal de computador que utiliza sinais assíncronos para comunicação com uma máquina host.

terminfo. O banco de dados do Linux que retém informações sobre os recursos dos diferentes tipos de terminal (por exemplo, se o terminal oferece suporte a um conjunto de caracteres alternativos e se as teclas estão disponíveis no teclado do terminal).

Time Sharing Option (TSO). Um opcional do sistema operacional IBM System/370 que fornece compartilhamento de tempo interativo a partir de terminais remotos.

tipo de conversação. O tipo (básica ou mapeada) que determina como os dados são trocados entre dois programas que utilizam protocolos LU 6.2. Consulte também **conversação básica** e **conversação mapeada**.

tipo de nó. A atribuição de um nó de acordo com os protocolos suportados ou a função desempenhada por ele na rede. O tipo de nó era originalmente denotado de forma numérica (como 1, 2.0, 2.1, 4 e 5) mas agora é caracterizado mais especificamente pelo tipo do protocolo (nó de rede APPN, nó de LEN, nó de subárea e nó de intercâmbio, por exemplo) porque os nós do tipo 2.1 e os nós do tipo 5 suportam vários tipos de protocolos e funções.

TN3270. Um subconjunto dos protocolos Telnet utilizado para suportar comunicação 3270 pelo TCP/IP.

TN3270E. Extensões padrão do TN3270 que permitem aos clientes TN3270 solicitar uma LU (unidade lógica) específica ou selecionar a LU de impressora associada a uma LU de vídeo específico.

token ring. (1) De acordo com o IEEE 802.5, é a tecnologia de rede que controla o acesso à mídia, transmitindo um token (pacote especial ou quadro) entre estações conectadas por mídia. (2) Consulte também **rede local (LAN)**.

topologia. Em comunicações, é a disposição física ou lógica de nós em uma rede, especialmente as relações entre nós e os links entre eles.

topology database update (TDU). Uma mensagem sobre um link ou um nó novo ou alterado que é difundida entre os nós da rede APPN para manter o banco de dados de topologias da rede, que é replicado totalmente em cada nó da rede. Uma TDU contém informações que identificam o seguinte:

- O nó de envio
- As características do nó e do link de diversos recursos na rede
- O número de seqüência da atualização mais recente para cada um dos recursos descritos

TP carregado pelo operador. Um TP (transaction program) chamável que é iniciado manualmente por um operador.

TP chamado. Um aplicativo APPC ou CPI-C que é iniciado por um operador ou automaticamente pelo Communications Server para Linux, em resposta a uma solicitação de um TP (programa de transação) de consulta. Consulte também **TP chamável** e **TP de chamada**.

TP chamável. Um aplicativo APPC ou CPI-C que pode ser iniciado por um operador ou automaticamente pelo Communications Server para Linux, em resposta a uma solicitação de um TP (programa de transação) de chamada. Compare com **TP de chamada**.

TP de chamada. Um aplicativo APPC ou CPI-C que emite um pedido, especificando o nome de um TP (transaction program) chamável, para iniciar uma conversação com esse TP. Compare com **TP chamável** e **TP chamado**.

TP enfileirado. Um TP (transaction program) chamável que pode ser iniciado por apenas um pedido de conversação de entrada por vez. Os pedidos de conversação de entrada que chegam durante a execução do TP enfileirado não iniciam o TP novamente. Os pedidos de entrada são enfileirados até que o TP conclua a execução e seja reiniciado ou, para um TP de APPC, até que o TP emita outro verbo RECEIVE_ALLOCATE. Compare com **TP não-enfileirado**.

TP não-enfileirado. Um TP (transaction program) chamável que é carregado automaticamente toda vez que um pedido de entrada para iniciar uma conversação chega na LU (unidade lógica) local após ter sido emitido por um TP de chamada.

transação. Uma troca entre uma estação de trabalho e um programa, duas estações de trabalho ou dois programas que realizam uma ação ou resultado específicos. Alguns exemplos são a entrada do depósito de um cliente e a atualização do saldo bancário do cliente.

transaction program (TP). Um programa que processa transações em uma rede SNA. Os dois tipos de programas de transação são os programas de transações de aplicativos e os programas de transações de serviços. Consulte também **conversaço**.

transferência de arquivos. Em comunicações remotas, a transferência de um arquivo ou arquivos de um sistema para outro por meio de um link de dados.

transferência de dados. A movimentação ou cópia de dados de um local, e o armazenamento dos dados em outro local.

transmissão síncrona. Em comunicação de dados, um método de transmissão no qual o envio e o recebimento de caracteres são controlados por sinais de sincronização.

Transmission Control Protocol/Internet Protocol (TCP/IP). Um conjunto de protocolos de comunicação que suporta funções de conectividade ponto a ponto para redes locais e remotas.

Transmission Control Protocol (TCP). Um protocolo de comunicação utilizado na Internet e em qualquer outra rede que siga os padrões do Departamento de Defesa dos EUA para protocolo de trabalho em rede. Fornece um protocolo confiável entre hosts em redes de comunicação comutadas por pacote e em um sistema interconectado de tais redes. Ele assume que o Internet Protocol seja o protocolo subjacente.

transmission group (TG). (1) Uma conexão entre nós adjacentes identificada por um número de grupo de transmissão. (2) Em uma rede de subárea, um único link ou um grupo de links entre nós adjacentes. Quando um grupo de transmissão consiste em um grupo de links, os links são visualizados como um único link lógico e o grupo de transmissão é chamado de MLTG (multilink transmission group). Um MMMLTG (mixed-media multilink transmission group) é aquele que contém links de diferentes tipos de meio (por exemplo, links token ring, SDLC comutado, SDLC não comutado, e frame relay). (3) Em uma rede APPN, um único link entre nós adjacentes.

transmission header (TH). Em SNA, informações de controle, opcionalmente seguidas por uma BIU (basic information unit) ou um segmento de BIU, que é criado e utilizado pelo controle de caminho para rotear unidades de mensagem e para controlar seu fluxo na rede. Consulte também **path information unit**.

transporte isento de conexão. Sinônimo para **serviço isento de conexão**.

transporte orientado à conexão. Sinônimo para **serviço orientado à conexão**.

trava. O meio pelo qual a integridade dos dados é assegurada impedindo que mais de um usuário acesse ou altere os mesmos dados ou objeto ao mesmo tempo.

travamento. Uma interrupção inesperada do serviço do computador, normalmente devido a um mau funcionamento grave de hardware ou software.

tty. No sistema operacional, qualquer dispositivo que utilize a interface padrão de dispositivo terminal termio. Os dispositivos tty normalmente desempenham a entrada e a saída em caracteres individuais.

U

unidade de disco. O mecanismo utilizado para buscar, ler e gravar informações em um disco.

unidade de disquete. O mecanismo utilizado para ler e gravar informações em disquetes.

Unidade Lógica Tipo 1 (LU 1). Uma sessão SNA que suporta a comunicação entre um aplicativo e vários dispositivos de entrada/saída. Esse tipo de sessão é utilizado para as funções de impressão e RJE (remote job entry) do 3270.

Unidade Lógica Tipo 6.2 (LU 6.2). Um tipo de unidade lógica que suporta a comunicação geral entre programas em um ambiente de processamento distribuído. A LU 6.2 é caracterizada por (a) um relacionamento de ponto entre parceiros da sessão, (b) utilização eficiente de uma sessão para múltiplas transações, (c) processamento de erros de ponta a ponta abrangente e, (d) uma API (Interface de Programação de Aplicativo) genérica que consiste em verbos estruturados mapeados em uma implementação de produto.

Unidade Lógica Tipo 2 (LU 2). Uma sessão SNA que utiliza um fluxo de dados de dispositivo do 3270 para suportar a comunicação entre um aplicativo e um vídeo.

Unidade Lógica Tipo 3 (LU 3). Uma sessão SNA que utiliza um fluxo de dados de dispositivo do 3270 para suportar a comunicação entre um aplicativo e uma impressora.

Unidade Lógica Tipo 0 (LU 0). Uma LU que utiliza as camadas de Controle de Transmissão do SNA e de Controle de Fluxo do SNA. Os protocolos das camadas altas são definidos pelo produto e pelo usuário final.

UNIX Command Facility. Um recurso do Communications Server para Linux que permite que um usuário do NetView emita comandos Linux em um Communications Server para computador Linux.

User Datagram Protocol (UDP). No conjunto de protocolos da Internet, um protocolo que fornece serviço de datagrama não confiável, sem conexão. Ele permite que um programa aplicativo em uma máquina ou processo transmita um datagrama para um

programa aplicativo em outra máquina ou processo. O UDP utiliza o IP (Internet Protocol) para entregar datagramas.

usuário privilegiado. Um usuário que efetuou login em uma conta com autoridade de usuário root.

V

V.35. Em comunicação de dados, uma especificação da CCITT que define a lista de definições para circuitos de intercâmbio entre o DTE (data terminal equipment) e o DCE (data circuit-terminating equipment) em várias taxas de dados.

V.24. Em comunicação de dados, uma especificação da CCITT que define a lista de definições para circuitos de intercâmbio entre o DTE (data terminal equipment) e o DCE (data circuit-terminating equipment).

valor de retorno. O valor retornado por uma função.

variáveis do shell. Recursos do programa shell para designar valores de variáveis para nomes constantes.

variável de ambiente. Uma variável que especifica como um sistema operacional ou outro programa será executado.

V.25 bis. Um procedimento definido pelo CCITT que permite que o estabelecimento da chamada e a transferência de dados ocorram no mesmo link. O suporte elimina a necessidade por duas linhas físicas ou portas quando ACUs (unidades de chamada automática) são empregadas em uma conexão comutada.

velocidade da linha. (1) A taxa na qual os dados são transmitidos de um ponto a outro por uma linha de telecomunicações. (2) O número de dígitos binários que podem ser enviados por uma linha de telecomunicações em um segundo, expresso em bps (bits per second).

verb control block (VCB). Uma estrutura de dados utilizada nas interfaces de programação APPC, CSV, LUA, NOF e MS que contém parâmetros fornecidos e retornados.

verificação de nó. Um nível adicional de segurança além daquele fornecido pelo esquema de endereçamento de rede. A verificação de nó ajuda a assegurar que uma conexão alcance a estação remota correta. Ela está disponível apenas nas conexões LU 6.2. Consulte também **senha de BIND** e **segurança no nível da sessão**.

virtual circuit (VC). (1) Em comutação de pacotes, os recursos fornecidos por uma rede que dão a aparência ao usuário de uma conexão atual. Consulte **switched virtual circuit** e **permanent virtual circuit**. (2) Uma conexão lógica estabelecida entre dois DTEs.

Virtual Machine/System Product (VM/SP). Um programa licenciado IBM que gerencia os recursos de um único computador de forma que pareçam existir vários sistemas de computação. Cada máquina virtual é funcionalmente equivalente a uma máquina real.

virtual routing node (VRN). Uma representação da conectividade de um nó de extremidade para uma rede de conexões definida em um recurso de transporte de acesso compartilhado, como uma token ring.

Virtual Telecommunications Access Method (VTAM). Um programa licenciado IBM que controla a comunicação e o fluxo de dados em uma rede SNA. Ele fornece recursos de rede de domínio único, múltiplo e interconectado.

VSE (Virtual Storage Extended). Um sistema que consiste em um sistema operacional básico (VSE/Advanced Functions) e quaisquer programas fornecidos pela IBM e escritos pelo usuário requeridos para atender às necessidades de processamento de dados de um usuário. O VSE e o hardware controlado por ele formam um sistema de computação completo. Sua versão atual é chamada de VSE/ESA.

W

wide area network (WAN). (1) Uma rede que fornece serviços de comunicação para uma área geográfica maior que aquela servida por uma rede local ou uma rede metropolitana, e que pode utilizar ou fornecer recursos públicos de comunicação. (2) Compare com **rede local (LAN)**.

X

X.21. Uma recomendação do CCITT (International Telegraph and Telephone Consultative Committee) para uma interface de propósito geral entre o equipamento de terminal de dados e o equipamento de terminação de circuito de dados para operações síncronas em uma rede pública de dados.

X.25. Uma recomendação do CCITT (International Telegraph and Telephone Consultative Committee) para a interface entre o equipamento de terminal de dados e as redes de dados comutadas por pacote. Consulte também **comutação de pacotes**.

XID de formato 0. Um formato de XID (identificação de troca) que não contém um nome de CP. O emissor é identificado apenas pelo identificador do nó (ID do nó).

XID de formato 3. Um formato de identificação de troca (XID) que contém um nome de CP e um identificador de nó (ID do nó).

Apêndice. Avisos

Estas informações foram desenvolvidas para produtos e serviços oferecidos nos Estados Unidos. A IBM pode não oferecer produtos, serviços ou recursos discutidos neste documento em outros países. Consulte um representante de marketing IBM para obter informações sobre os produtos e serviços disponíveis em sua localidade. Qualquer referência a um produto, programa ou serviço IBM não significa que apenas os produtos IBM possam ser utilizados. Qualquer produto, programa ou serviço funcionalmente equivalente que não infrinja nenhum direito de propriedade intelectual da IBM poderá ser utilizado em substituição a este produto, programa ou serviço. Entretanto, a avaliação e verificação da operação de qualquer produto, programa ou serviço não-IBM são de responsabilidade do Cliente.

A IBM pode ter patentes ou solicitações pendentes de patentes relativas a assuntos tratados nesta publicação. O fornecimento desta publicação não garante ao Cliente nenhum direito sobre tais patentes. Pedidos de licença devem ser enviados, por escrito, para:

Gerência de Relações Comerciais e Industriais da IBM Brasil
Av. Pasteur, 138-146
Botafogo
Rio de Janeiro, RJ
CEP 22290-240

Para pedidos de licença relacionados a informações de DBCS (Conjunto de Caracteres de Byte Duplo), entre em contato com o Departamento de Propriedade Intelectual da IBM em seu país ou envie pedidos de licença, por escrito, para:

IBM World Trade Asia Corporation
Licensing
2-31 Roppongi 3-chome, Minato-ku
Tokyo 106, Japan

O parágrafo a seguir não se aplica a nenhum país em que tais disposições não estejam de acordo com a legislação local: A INTERNATIONAL BUSINESS MACHINES CORPORATION FORNECE ESTA PUBLICAÇÃO “NO ESTADO EM QUE SE ENCONTRA” SEM GARANTIA DE NENHUM TIPO, SEJA EXPRESSA OU IMPLÍCITA, INCLUINDO MAS NÃO SE LIMITANDO ÀS GARANTIAS IMPLÍCITAS DE MERCADO OU ADEQUAÇÃO A UM DETERMINADO PROPÓSITO. Alguns países não permitem a exclusão de garantias expressas ou implícitas em certas transações; portanto, essa disposição pode não se aplicar ao Cliente.

Esta publicação pode conter imprecisões técnicas ou erros tipográficos. Periodicamente, são feitas alterações nas informações aqui contidas; tais alterações serão incorporadas em futuras edições desta publicação. A IBM pode, a qualquer momento, aperfeiçoar e/ou alterar os produtos e/ou programas descritos nesta publicação, sem aviso prévio.

Referências nestas informações a Web sites não-IBM são fornecidas apenas por conveniência e não representam de forma alguma um endosso a esses Web sites. Os materiais nesses Web sites não fazem parte dos materiais desse produto IBM e a utilização desses Web sites é de responsabilidade do Cliente.

A IBM pode utilizar ou distribuir as informações fornecidas da forma que julgar apropriada sem incorrer em qualquer obrigação para com o Cliente.

Licenciados deste programa que desejam obter informações sobre este assunto com objetivo de permitir: (i) a troca de informações entre programas criados independentemente e outros programas (incluindo este) e (ii) a utilização mútua das informações trocadas, devem entrar em contato com:

Gerência de Relações Comerciais e Industriais da IBM Brasil
Av. Pasteur, 138-146
Botafogo
Rio de Janeiro, RJ
CEP 22290-240

Tais informações podem estar disponíveis, sujeitas a termos e condições apropriadas, incluindo em alguns casos o pagamento de uma taxa.

O programa licenciado descrito nesta publicação e todos os materiais licenciados disponíveis a ele são fornecidos pela IBM sob os termos de Contrato de Cliente IBM, Contrato de Licença do Programa Internacional IBM ou qualquer contrato equivalente.

Os dados de desempenho aqui contidos foram determinados em um ambiente controlado. Portanto, os resultados obtidos em outros ambientes operacionais podem variar significativamente. Algumas medidas podem ter sido tomadas em sistemas de nível de desenvolvimento e não há garantia de que estas medidas serão iguais em sistemas geralmente disponíveis. Além disso, algumas medidas podem ter sido estimadas através de extrapolação. Os resultados reais podem variar. Os usuários deste documento devem verificar os dados aplicáveis para seu ambiente específico.

As informações relativas a produtos não-IBM foram obtidas junto aos fornecedores dos respectivos produtos, de seus anúncios publicados ou de outras fontes disponíveis publicamente. A IBM não testou estes produtos e não pode confirmar a exatidão de seu desempenho, da compatibilidade ou de qualquer outra reivindicação relacionada a produtos não-IBM. As dúvidas sobre os recursos dos produtos não-IBM devem ser encaminhadas aos fornecedores desses produtos.

Estas informações contêm exemplos de dados e relatórios utilizados nas operações diárias de negócios. Para ilustrá-los da forma mais completa possível, os exemplos podem incluir nomes de indivíduos, empresas, marcas e produtos. Todos esses nomes são fictícios e qualquer semelhança com os nomes e endereços utilizados por uma empresa real é mera coincidência.

LICENÇA DE DIREITOS AUTORAIS: Estas informações contêm programas de aplicativos de exemplo na linguagem fonte, ilustrando as técnicas de programação em diversas plataformas operacionais. Você pode copiar, modificar e distribuir esses programas de amostra de qualquer forma sem a necessidade de pagamento à IBM, com os objetivos de desenvolvimento, utilização, marketing ou distribuição de programas aplicativos de acordo com a interface de programação de aplicativo para a plataforma operacional para a qual os programas de amostra foram gravados. Esses exemplos não foram testados completamente em todas as condições. A IBM, portanto, não pode garantir ou implicar a confiabilidade, utilidade ou funcionamento desses programas. O Cliente pode copiar, modificar e distribuir estes programas de amostra de qualquer forma sem pagamento à IBM, para fins de desenvolvimento, utilização, marketing ou distribuição de programas aplicativos de acordo com as interfaces de programação da IBM.

Cada cópia ou parte destes programas de exemplo ou qualquer trabalho derivado deve incluir um aviso de direitos autorais com os dizeres: ® (nome da empresa) (ano). Partes deste código são derivados de Programas de Amostra da IBM Corp. ® Direitos Autorais IBM Corp. 2000, 2005, 2006. Todos os direitos reservados.

Marcas Registradas

Os termos a seguir são marcas registradas da IBM Corporation nos Estados Unidos e/ou em outros países:

AIX	MVS/XA
AS/400	NetView
IBM	System/370
IMS	VSE/ESA
MVS	VTAM
MVS/ESA	z/OS

Os termos a seguir são marcas ou marcas registradas de outras empresas:

Java e todas as marcas registradas baseadas em Java são marcas registradas da Sun Microsystems, Inc. nos Estados Unidos e/ou em outros países.

UNIX é uma marca registrada nos Estados Unidos e em outros países licenciada exclusivamente pelo The Open Group.

Intel e EM64T são marcas registradas da Intel Corporation.

AMD64 é uma marca registrada da Advanced Micro Devices, Inc.

Linux é uma marca registrada de Linus Torvalds.

RedHat e RPM são marcas registradas da Red Hat, Inc.

SuSE Linux é uma marca registrada da Novell.

Microsoft, Windows, Windows 2003, Windows XP e o logotipo Windows são marcas registradas da Microsoft Corporation nos Estados Unidos e/ou em outros países.

Outros nomes de empresas, produtos e serviços podem ser marcas registradas ou marcas de serviço de terceiros.

Bibliografia

As seguintes publicações da IBM fornecem informações sobre os tópicos abordados nesta biblioteca. As publicações estão divididas nos seguintes tópicos:

- Communications Server para Linux, Versão 6.2.2
- SNA (Systems Network Architecture)
- Configuração do Host
- z/OS Communications Server
- TCP/IP (Transmission Control Protocol/Internet Protocol)
- X.25
- APPC (Advanced Program-to-Program Communication)
- Programação
- Outros tópicos sobre redes IBM

Há breves descrições dos manuais da biblioteca do Communications Server para Linux. Para outros manuais, são apresentados aqui apenas títulos, números de pedido e, em alguns casos, o título abreviado utilizado no texto deste manual.

Publicações do Communications Server para Linux Versão 6.2.2

A biblioteca do Communications Server para Linux compreende os seguintes manuais. Além disso, versões em cópia eletrônica desses documentos são fornecidas no CD-ROM. Consulte o *IBM Communications Server para Linux: Início Rápido* para obter informações sobre como acessar os arquivos em cópia eletrônica no CD-ROM. Para instalar esses manuais em cópia eletrônica no sistema, você precisa de 9–15 MB de espaço em disco (dependendo de qual versão de idioma você instalará).

- *IBM Communications Server para Linux: Início Rápido* (G517-7999-01)
Este manual é uma introdução geral ao Communications Server para Linux e inclui informações sobre características de rede suportadas, instalação, configuração e operação.
- *IBM Communications Server for Linux Administration Guide* (SC31-6771-02)
Este manual fornece uma visão geral do SNA e do Communications Server para Linux e informações sobre a configuração e operação do Communications Server para Linux.
- *IBM Communications Server for Linux Administration Command Reference* (SC31-6770-02)
Este manual fornece informações sobre os comandos do SNA e do Communications Server para Linux.
- *IBM Communications Server for Linux CPI-C Programmer's Guide* (SC31-6774-02)
Este manual fornece informações para programadores "C" ou Java experientes sobre como escrever programas de transação SNA utilizando a API de Comunicações CPI do Communications Server para Linux.
- *IBM Communications Server for Linux APPC Programmer's Guide* (SC31-6773-02)
Este manual contém as informações necessárias para gravar programas aplicativos utilizando o APPC (Advanced Program-to-Program Communication).
- *IBM Communications Server for Linux LUA Programmer's Guide* (SC31-6776-02)

Este manual contém as informações necessárias para gravar aplicações utilizando a LUA (LU Application Programming Interface) convencional.

- *IBM Communications Server for Linux CSV Programmer's Guide* (SC31-6775-02)
Este manual contém as informações necessárias para gravar programas aplicativos utilizando a API (Interface de Programação de Aplicativo) do CSV (Common Service Verbs).
- *IBM Communications Server for Linux MS Programmer's Guide* (SC31-67770-02)
Este manual contém as informações necessárias para gravar aplicações utilizando a API do MS (Management Services).
- *IBM Communications Server for Linux NOF Programmer's Guide* (SC31-6778-02)
Este manual contém as informações necessárias para gravar aplicações utilizando o API do NOF (Node Operator Facility).
- *IBM Communications Server for Linux Diagnostics Guide* (SC31-6779-02)
Este manual fornece informações sobre a resolução de problemas em rede SNA.
- *IBM Communications Server para Linux APPC Application Suite: Guia do Usuário* (S517-8577-01)
Este manual fornece informações sobre aplicativos APPC utilizados com o Communications Server para Linux.
- *IBM Communications Server para Linux: Glossário* (G517-7997-01)
Este manual fornece uma lista abrangente de termos e definições utilizados através de toda a biblioteca IBM Communications Server para Linux.

Publicações do SNA (Systems Network Architecture)

Os manuais a seguir contêm informações sobre redes SNA:

- *Systems Network Architecture: Format and Protocol Reference Manual—Architecture Logic for LU Type 6.2* (SC30-3269)
- *Systems Network Architecture: Formats* (GA27-3136)
- *Systems Network Architecture: Guide to SNA Publications* (GC30-3438)
- *Systems Network Architecture: Network Product Formats* (LY43-0081)
- *Systems Network Architecture: Technical Overview* (GC30-3073)
- *Systems Network Architecture: APPN Architecture Reference* (SC30-3422)
- *Systems Network Architecture: Sessions between Logical Units* (GC20-1868)
- *Systems Network Architecture: LU 6.2 Reference—Peer Protocols* (SC31-6808)
- *Systems Network Architecture: Transaction Programmer's Reference Manual for LU Type 6.2* (GC30-3084)
- *Systems Network Architecture: 3270 Datastream Programmer's Reference* (GA23-0059)
- *Networking Blueprint Executive Overview* (GC31-7057)
- *Systems Network Architecture: Management Services Reference* (SC30-3346)

Publicações da Configuração do Host

Os manuais a seguir contêm informações sobre a configuração do host:

- *ES/9000, ES/3090 IOCP User's Guide Volume A04* (GC38-0097)
- *3174 Establishment Controller Installation Guide* (GG24-3061)
- *3270 Information Display System 3174 Establishment Controller: Planning Guide* (GA27-3918)
- *OS/390 Hardware Configuration Definition (HCD) User's Guide* (SC28-1848)

Publicações do z/OS Communications Server

Os manuais a seguir contêm informações sobre o z/OS Communications Server:

- *z/OS V1R7 Communications Server: SNA Network Implementation Guide* (SC31-8777)
- *z/OS V1R7 Communications Server: SNA Diagnostics* (Vol 1: GC31-6850, Vol 2: GC31-6851)
- *z/OS V1R6 Communications Server: Resource Definition Reference* (SC31-8778)

Publicações do TCP/IP

Os manuais a seguir contêm informações sobre o protocolo de rede TCP/IP (Transmission Control Protocol/Internet Protocol):

- *z/OS V1R7 Communications Server: IP Configuration Guide* (SC31-8775)
- *z/OS V1R7 Communications Server: IP Configuration Reference* (SC31-8776)
- *z/VM V5R1 TCP/IP Planning and Customization* (SC24-6125)

Publicações do X.25

Os manuais a seguir contêm informações sobre o protocolo de rede X.25:

- *Communications Server for OS/2 Version 4 X.25 Programming* (SC31-8150)

Publicações do APPC

Os manuais a seguir contêm informações sobre o APPC (Advanced Program-to-Program Communication):

- *APPC Application Suite V1 User's Guide* (SC31-6532)
- *APPC Application Suite V1 Administration* (SC31-6533)
- *APPC Application Suite V1 Programming* (SC31-6534)
- *APPC Application Suite V1 Online Product Library* (SK2T-2680)
- *APPC Application Suite Licensed Program Specifications* (GC31-6535)
- *z/OS V1R2.0 Communications Server: APPC Application Suite User's Guide* (SC31-8809)

Publicações de Programação

Os manuais a seguir contêm informações sobre programação:

- *Common Programming Interface Communications CPI-C Reference* (SC26-4399)
- *Communications Server for OS/2 Version 4 Application Programming Guide* (SC31-8152)

Outras Publicações de Rede IBM

Os seguintes manuais contêm informações sobre outros tópicos relacionados ao Communications Server para Linux:

- *SDLC Concepts* (GA27-3093)
- *Local Area Network Concepts and Products: LAN Architecture* (SG24-4753)
- *Local Area Network Concepts and Products: LAN Adapters, Hubs and ATM* (SG24-4754)
- *Local Area Network Concepts and Products: Routers and Gateways* (SG24-4755)

- *Local Area Network Concepts and Products: LAN Operating Systems and Management* (SG24-4756)
- *IBM Network Control Program Resource Definition Guide* (SC30-3349)



Número do Programa: 5724-i33, 5724-i34

Impresso em Brazil

G517-7997-01

